

**UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA**

Mantenedora

**FACULDADE FASIPE MATO GROSSO**

Mantida

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

Modalidade Bacharelado

**CUIABÁ / MATO GROSSO**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	6
<b>1. DADOS INSTITUCIONAIS</b> .....	6
1.1. Mantenedora.....	6
1.2. Mantida .....	6
<b>2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	6
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação .....	8
2.1.1 Missão e Valores.....	8
2.1.2 Objetivos.....	9
2.1.2.1 Objetivo Geral .....	9
2.1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	11
3.1. Denominação .....	11
3.2. Vagas .....	11
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	11
3.4. Regime de Matrícula .....	11
3.5. Turno de funcionamento .....	11
3.6. Duração do Curso.....	11
3.7. Base Legal .....	11
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</b> .....	13
<b>1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b> .....	13
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em BIOMEDICINA .....	13
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição .....	13
1.1.2. Pirâmide Populacional.....	16
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM.....	17
1.1.4. População no Ensino Médio Regional .....	17
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior .....	18
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior .....	19
1.1.7. Metas do PNE .....	21
1.1.8. Demanda pelo Curso .....	22
1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005.....	26
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	31
1.3. Concepção do Curso .....	33
1.4. Objetivos do Curso .....	34
1.4.1. Objetivo Geral .....	34
1.4.2. Objetivos Específicos.....	35
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades.....	36
1.5.1. Perfil do Egresso .....	36
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso .....	37
1.5.2. Competências e Habilidades .....	39
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais .....	39

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas .....	40
1.5.3. Competências do Biomédico .....	41
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso .....	42
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico .....	44
1.8. Estrutura Curricular .....	45
1.8.1. Conteúdos Curriculares .....	48
1.8.2. Matriz Curricular .....	52
1.8.3. Ementário e Bibliografias .....	55
1.9. Estágio supervisionado.....	81
1.9.1. Estágio não obrigatório.....	88
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso .....	88
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe .....	102
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.....	107
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem .....	110
1.14. Mecanismos de Avaliação.....	113
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem .....	113
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem .....	116
1.14.3. Auto Avaliação do Curso .....	122
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC .....	125
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão.....	125
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em BIOMEDICINA.....	126
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em BIOMEDICINA .....	126
1.16. Formas de Acesso .....	128
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino- aprendizagem.....	133
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas .....	135
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	141
2.1. Núcleo Docente Estruturante.....	141
2.2. Coordenadoria de Curso .....	142
2.2.1. Titulação Acadêmica .....	142
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica .....	143
2.2.3. Regime de Trabalho.....	143
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	143
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	144
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	147
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	147
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente .....	148
2.4. Atendimento ao Discente .....	151
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência .....	151
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	151
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente .....	152

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento .....	152
2.4.5. Atendimento Extraclasse .....	152
2.4.6. Monitoria.....	153
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil .....	153
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados. ....	154
2.4.9. Outras Ações Inovadoras.....	154
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação).....	154
2.4.11 Ouvidoria .....	155
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro.....	155
<b>CORPO DOCENTE DO CURSO .....</b>	<b>157</b>
<b>1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....</b>	<b>157</b>
1.1. Titulação Acadêmica .....	157
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior.....	157
<b>2. CONDIÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>158</b>
2.1. Regime de Trabalho.....	158
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	158
<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>160</b>
<b>1. INSTALAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>160</b>
1.1. Espaço Físico.....	162
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	166
1.3. Equipamentos .....	168
1.4. Serviços.....	169
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços .....	170
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares.....	171
<b>2. BIBLIOTECA.....</b>	<b>174</b>
2.1. Espaço Físico.....	174
2.2. Acervo.....	175
2.2.1 Bibliografia Básica.....	175
2.2.2 Bibliografia Complementar .....	176
2.2.3 Livros .....	176
2.3. Serviços.....	180
<b>3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>181</b>
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo .....	182
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente .....	182
<b>4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS.....</b>	<b>183</b>
4.1 Laboratório de Anatomia Humana .....	184
4.2. Laboratório de Microscopia .....	184
4.3. Laboratório de Microbiologia.....	184
4.4. Laboratório de Bioquímica.....	185
4.5. Laboratório de Hematologia .....	185
4.6. Laboratório de Parasitologia .....	185

4.7. Sala de Coleta .....	186
4.8. Laboratório de Imaginologia.....	186
4.9. Laboratório de Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais .....	186
Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais .....	186
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	186



**Biomedicina**

## APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

---

### 1. DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1. Mantenedora

<b>NOME</b>	UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
<b>CNPJ</b>	17.517.109/0001-01
<b>MUNICÍPIO</b>	Cuiabá
<b>ESTADO</b>	Mato Grosso

#### 1.2. Mantida

<b>NOME</b>	Faculdade Fasipe Mato Grosso Mato Grosso
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01
<b>MUNICÍPIO</b>	Cuiabá
<b>ESTADO</b>	Mato Grosso
<b>TELEFONE / FAX</b>	(65) 3648-3900
<b>SITE</b>	<a href="http://www.fasipe.com.br">www.fasipe.com.br</a>
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

### 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe Mato Grosso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Jornalista Amaro de Figueiredo Falcão, 133 – CPA I. Cuiabá – MT, foi credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de

novembro de 2015, DOU n. 234 de 30 de novembro de 2015, seção 1, pag. 19. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FFMT e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos n.º 5.773/2006 e 5.786/2006.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe Mato Grosso, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do centro-sul do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe Mato Grosso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste Sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Cuiabá e da centro-sul de Mato Grosso a FFMT oferta os seguintes cursos de graduação:

<b>CURSOS</b>	<b>CC</b>	<b>CPC</b>	<b>ENADE</b>	<b>PORTARIAS</b>
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

BIOMEDICINA	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	3	-	-	Modalidade tecnólogo. Autorizado pela portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1096, de 24 de outubro de 2017, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2019

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	4	2014
------------------------------	---	------

Fonte: e-MEC, 2019

Neste contexto a Faculdade Fasipe Mato Grosso está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

## 2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

### 2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como missão **“promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”**.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por **valores**:

- I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;
- III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;

- IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

## 2.1.2 Objetivos

### 2.1.2.1 Objetivo Geral

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com ênfase para o ensino**, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

### 2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento às inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;

- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;
- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de BIOMEDICINA – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade Fasipe Mato Grosso, ofertará cursos de pós graduação “lato sensu”.

Desta forma a Faculdade Fasipe Mato Grosso vem se consolidando na região centro-sul de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

Curso de Graduação em BIOMEDICINA, modalidade bacharelado.

#### **3.2. Vagas**

150 vagas anuais.

#### **3.3. Dimensionamento das Turmas**

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

#### **3.4. Regime de Matrícula**

Semestral.

#### **3.5. Turno de funcionamento**

Matutino e Noturno.

#### **3.6. Duração do Curso**

O Curso de Graduação em BIOMEDICINA terá a duração de 3.210 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 e no máximo de 12 semestres letivos.

#### **3.7. Base Legal**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Biomedicina atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Biomedicina está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.



# Biomedicina

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

---

### 1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em BIOMEDICINA

##### 1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Cuiabá.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km<sup>2</sup>, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e conseqüentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Cuiabá**, localizado na mesorregião Centro-Sul Mato-Grossense, integra a microrregião Cuiabá. A microrregião, com uma área de 28.135,446 km<sup>2</sup>, é composta por 05 (cinco) municípios, a saber: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. A microrregião Cuiabá possui população de 551.098 habitantes no último Censo (IBGE, 2010), sendo que a população estimada em 2018 chega a 607.153 pessoas (IBGE, 2018).

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando Cuiabá passou à condição de polo de apoio à ocupação da Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

A economia de Cuiabá, hoje, está concentrada no comércio e na indústria. No comércio, a representatividade é varejista, constituída por casas de gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos, de objetos e artigos diversos. O setor industrial é representado, basicamente, pela agroindústria. Muitas indústrias, principalmente aquelas que devem ser mantidas longe das áreas populosas, estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá, criado em 1978. Na agricultura, cultivam-se lavouras de subsistência e hortifrutigranjeiros.

O município, com um produto interno bruto de 12,4 bilhões de reais em 2011, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, respondeu por 17,4% do total do produto interno bruto estadual, ocupando a primeira posição no ranking mas ainda estando a baixo de Campo Grande e Goiânia. Contudo, possui um PIB per capita de R\$23.690,82, correspondendo como a 10º maior entre as capitais do país e a melhor entre as capitais do Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal).

Ainda, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do estado do Mato Grosso.

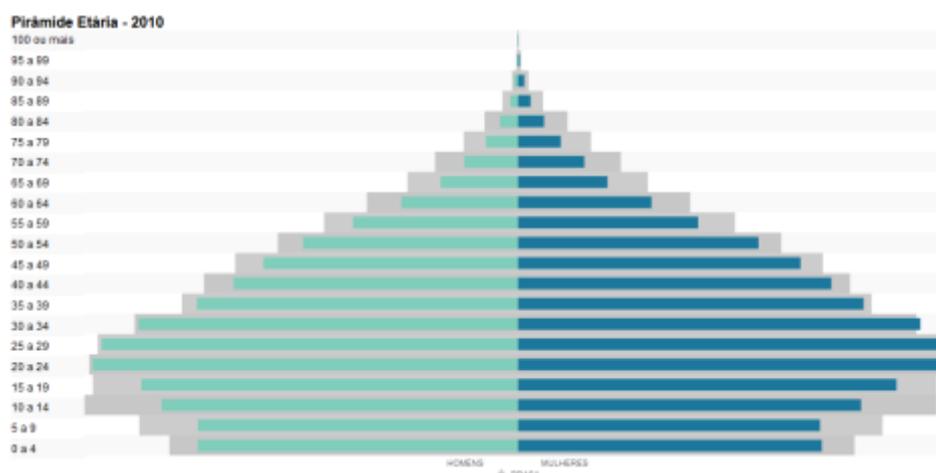
### 1.1.2. Pirâmide Populacional

Atualmente, Cuiabá possui uma população de 551.098 habitantes e densidade demográfica de 166,93 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Cuiabá, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	18	39	57
95 a 99 anos	60	115	175
90 a 94 anos	234	411	645
85 a 89 anos	490	830	1.320
80 a 84 anos	1.151	1.701	2.852
75 a 79 anos	2.081	2.785	4.866
70 a 74 anos	3.469	4.322	7.791
65 a 69 anos	5.028	5.826	10.854
60 a 64 anos	7.575	8.682	16.257
55 a 59 anos	10.710	11.716	22.426
50 a 54 anos	13.948	15.637	29.585
45 a 49 anos	16.527	18.370	34.897
40 a 44 anos	18.474	20.374	38.848
35 a 39 anos	20.862	22.471	43.333
30 a 34 anos	24.663	26.161	50.824
25 a 29 anos	27.051	28.159	55.210
20 a 24 anos	27.654	27.997	55.651
15 a 19 anos	24.472	24.610	49.082
10 a 14 anos	23.145	22.304	45.449
5 a 9 anos	20.788	19.635	40.423
0 a 4 anos	20.804	19.749	40.553
<b>TOTAL</b>	<b>269.204</b>	<b>281.894</b>	<b>551.098</b>

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Cuiabá (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.



### **1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Cuiabá é 0,785, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,800, e de Educação, com índice de 0,726.

O IDHM passou de 0,692 em 2000 para 0,785 em 2010 - uma taxa de crescimento de 13,44%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,81% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,569 em 1991 para 0,692 em 2000 - uma taxa de crescimento de 21,62%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 71,46% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,205), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,569, em 1991, para 0,785, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,449 para 0,725. Isso implica em uma taxa de crescimento de 37,96% para o município e 61% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,88% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,354), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Cuiabá ocupa a 92ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

### **1.1.4. População no Ensino Médio Regional**

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2018), foram registradas, no Município de Cuiabá, 25.161 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 2.504.353 habitantes, é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 901.420 km<sup>2</sup>, representando 10,55% do território nacional. Composto por 139 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

### 1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2019), estão presentes no município de Cuiabá 27 (vinte e sete) instituições de ensino superior que ofertam mais de 401 cursos de graduação presenciais:

Instituição(IES)
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC
FACULDADE AUM
Faculdade Cândido Rondon (FCR)
Faculdade Crepaldi (Crepaldi)
FACULDADE CUIABÁ (FAUC)
Faculdade de Ensino de Pesquisa do Cooperativismo (FEPCOOP)
Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani (FASPEC)
FACULDADE DE MATO GROSSO (FAMAT)
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI MATO GROSSO (FATEC SENAI MT)
Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN)
Faculdade EduCareMT (EDUCARE)
Faculdade Estácio de Cuiabá (ESTÁCIO CUIABÁ)
Faculdade Faipe
Faculdade Fasipe Cuiabá (FFC)
Faculdade Fasipe Mato Grosso (FFMT)
Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia (INVEST)
Faculdade Poliensino - FP
FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO (FEICS)
Faculdades Impactos Brasil (FACIB)
Faculdades Metropolitanas de Cuiabá (FAMEC)
Faculdade Uninassau Cuiabá (Nassau Cuiabá)
INSTITUTO CUIABÁ DE ENSINO E CULTURA (ICEC)
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE CUIABÁ
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO (IESMT)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ (UNIC/UNIME)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Sendo ofertados diversos cursos: bacharelados e licenciaturas em Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Naturais e Matemática (Programa de Formação Inicial de Professores), Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Radialismo, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária, Estatística, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, Jornalismo, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Saúde Coletiva, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teologia, Turismo, Zootecnia, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia e Química; além de cursos superiores de tecnologia em Agroindústria, Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Comércio Exterior, Construção de Edifícios, Controle de Obras, Design de Interiores, Design de Moda, Estética e Cosmética, Eventos, Gastronomia, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão Empreendedora, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar, Gestão Mercadológica, Gestão Pública, Hotelaria, Jogos Digitais, Laticínios, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Pilotagem Profissional de Aeronaves, Processamento de Carnes, Processos Escolares, Processos Gerenciais, Produção Publicitária, Radiologia, Redes de Computadores, Segurança da Informação, Segurança no Trabalho, Sistema de Informação e Sistemas para Internet.

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região centro sul de Mato Grosso, justifica-se a necessidade social e eminente do curso de Bacharelado em BIOMEDICINA, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

#### **1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior**

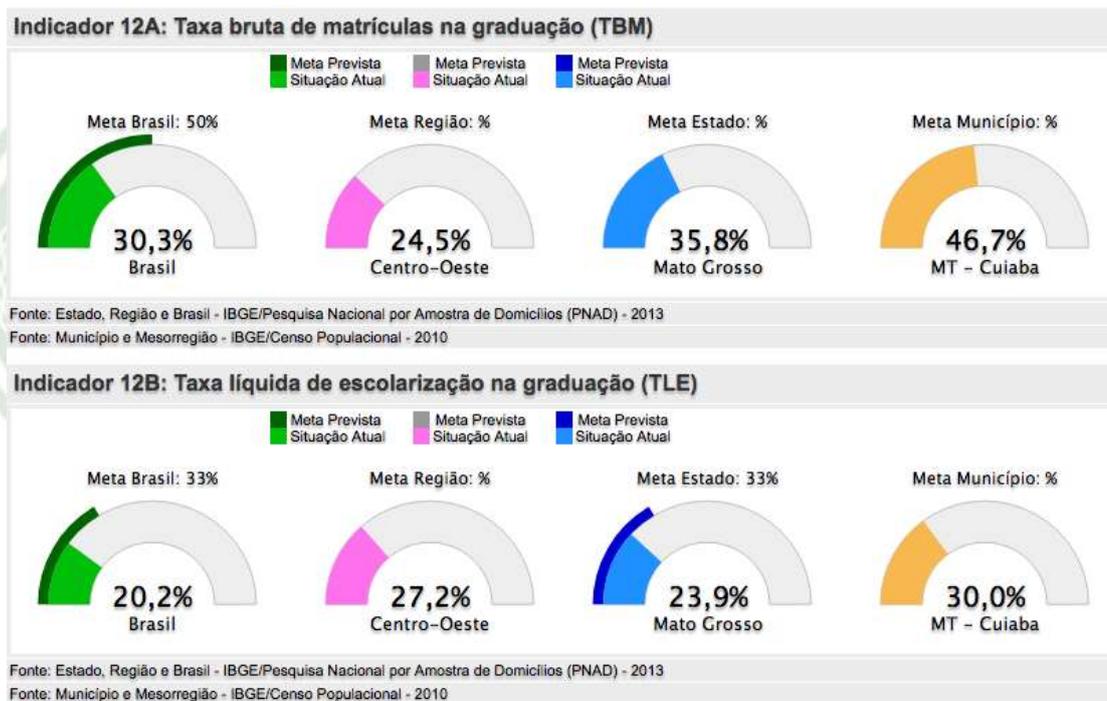
A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada em 12,37%. Significa que apenas 01 (um) em cada 08 (oito) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de

chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33%.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no município de Cuiabá, em 51,65%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Cuiabá teve uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município de Cuiabá, em 46,7%.



Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta razoável de cursos de graduação, esta ainda não é suficiente para atender às necessidades de Cuiabá.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como proposta para o quinquênio 2019/2023 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho

regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

### **1.1.7. Metas do PNE**

Dentre os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.

- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da Faculdade Fasipe Mato Grosso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Cuiabá, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Cuiabá onde se situa a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui uma população estimada em 2019 (IBGE), de 612.547 habitantes para 43.091 vagas ofertadas em cursos de graduação;

- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

#### **1.1.8. Demanda pelo Curso**

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Biomedicina proposto.

A formação de biomédicos preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, a FFMT através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Biomedicina seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

A necessidade da transformação das práticas de saúde tem demandado o redirecionamento da formação dos profissionais de saúde, de forma a atender os indicadores desejados no exercício das atividades referentes à complexidade de sua atuação. Essa demanda inclui, ainda, o resgate do exercício da prática profissional de forma ética, vinculada ao exercício da cidadania, baseada na compreensão de que as condições de vida determinam as condições de saúde de uma dada população.

Propõe-se a formação do Biomédico envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes; elementos estes considerados essenciais para o futuro profissional. Nesse sentido o curso fundamenta-se na importância da relação entre: 1) conhecimentos teórico-práticos específicos da

área das Ciências Biológicas e da Saúde, advindos de pesquisas básicas e aplicadas, 2) metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades próprias do biomédico, com ênfase nas atividades práticas e de campo e 3) fundamentos históricos, filosóficos e sociais da ciência.

Assim espera-se capacitar o aluno para a atuação na atenção à saúde com tomadas de decisões e capacidade de liderança e administração e gerenciamento. Para tanto, está prevista uma abordagem ampla dos conteúdos essenciais das Ciências Biológicas e da Saúde, Exatas, Humanas e Sociais e Biomédicas.

De fato, o curso está pautado na compreensão de meio ambiente como contexto onde se inserem os fenômenos biológicos, assim como na compreensão do homem como principal agente transformador da Natureza e de que maneira isso pode interferir no equilíbrio com o meio e como pode ocorrer essa reabilitação ou até mesmo a prevenção desse desequilíbrio. Desta maneira, o currículo do curso enfatiza a abordagem integrada dos conteúdos, com ênfase em atividades laboratoriais.

Com o advento do SUS, a Biomedicina tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Biomedicina precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente

Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Biomedicina visam a formação de um biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, a área de inserção da FFMT constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso por oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício da Biomedicina, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, conforme determinado pelas diretrizes curriculares nacionais da área.

A oferta do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área que atenda uma necessidade e demanda local e regional.

Quanto ao atendimento das necessidades sociais estabelecidas na Resolução CNS nº 350/2005, cumpre destacar que o Curso de Graduação em BIOMEDICINA da Faculdade Fasipe Mato Grosso utiliza da rede de serviços instalada e de recursos e equipamentos sociais existentes na região para fins de viabilização de alguns estágios curriculares, mediante a celebração de convênio com os responsáveis locais. É digno de destaque, que a IES ofertante do curso está situada em um bairro periférico da Capital de Mato Grosso, no qual oferta exames laboratoriais gratuitos atendendo as necessidades sociais e diante desta ação versa por minimizar a demanda dos serviços de saúde da cidade que é fragilizado.

No estado de Mato Grosso existe o Laboratório Central do Estado - LACEN-MT, no qual atende os 141 municípios existente e a possui ainda o Laboratório Central de Cuiabá – LACEC, que atende a Capital do Estado. O LACEC está sucateado em suas estruturas e insumos, fragilizando o atendimento a população. Ressalta-se que ambos os laboratórios públicos não fomentam estágios supervisionado de Biomedicina nenhuma IES. Para isso, o curso de Biomedicina disponibiliza dias fixos do estágio no Laboratório Escola da FASIPE Mato Grosso para atendimento desse público.

Neste sentido o Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos

problemas de saúde da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, banners e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS, a IES ofertará cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Biomedicina.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso com as necessidades sociais, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Área, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem como meta central capacitar o futuro egresso para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas no nível de graduação do Biomédico, conferem-lhe e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Na formação do Biomédico contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde, assim, atende as necessidades sociais da saúde, e assegura a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT está implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, tal como preconizada na Resolução CNS nº 350/2005, essa pode ser verificada pela contribuição do

curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

O estado do Mato Grosso possui uma população de 3.484.466 habitantes (IBGE/2019). A atual disponibilidade de biomédico em Mato Grosso não está disponível no site do Conselho Federal de Biomedicina, todavia, segundo o presidente do Conselho Regional de Biomedicina – 3ª Região, esta jurisdição possui quase 12 mil biomédicos inscritos. Destaca-se que a 3ª Região é composta pelos estados de Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

Assim, embora as 150 vagas anuais a serem oferecidas no Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso não sejam capazes de superar o déficit no número de profissionais da área, a oferta contribuirá para a elevação do número de profissionais que serão inseridos num futuro próximo no mercado de trabalho.

Por fim a superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela Faculdade Fasipe Mato Grosso é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino superior. Dessa forma, a FFMT desenvolve uma política de apoio aos alunos carentes, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos. Além disso, a FFMT está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido; e aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

#### **1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005**

O Brasil tem um efetivo de dentistas entre os maiores do mundo, mas a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do País, nas regiões Nordeste e Norte e a formação voltada para atender o conjunto da população são os principais desafios.

Conforme contextualizado anteriormente, o Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.305.531 habitantes e como exposto, em toda a jurisdição do Conselho Regional de Biomedicina – 3ª Região, o total de biomédicos inscritos chega a 12 mil.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por biomédico aqueles que “Analisam amostras de materiais biológicos, bromatológicos e ambientais. para tanto coletam e preparam amostras e materiais. selecionam equipamentos e insumos, visando o melhor resultado das análises finais para posterior liberação e emissão de laudos. desenvolvem pesquisas técnico-científicas. atuam em bancos de sangue e de células tronco hematopoiéticas. operam equipamentos de diagnósticos por imagem

e de radioterapia. participam na produção de vacinas, biofármacos e reagentes. Executam reprodução assistida e circulação extracorpórea. podem prestar assessoria e consultoria técnico-científica. trabalham seguindo normas e procedimentos de boas práticas específicas de sua área de atuação”.

Quanto aos estabelecimentos de saúde, o Estado do Mato Grosso conta com um total de 5.434 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Central De Gestão Em Saúde: 156

Central De Notificação, Captação e Distribuição De Órgãos Estadual: 3

Central De Regulação De Serviços De Saúde: 6

Central De Regulação Do Acesso: 126

Central De Regulação Médica Das Urgências: 4

Centro De Apoio A Saúde da Família: 24

Centro De atenção Hemoterapia e ou Hematológica: 20

Centro De atenção Psicossocial: 42

Centro De Saúde/Unidade Básica: 781

Clinica/Centro De Especialidade: 839

Consultório Isolado: 2.182

Cooperativa Ou Empresa De Cessão De Trabalhadores Na Saúde: 9

Farmácia: 76

Hospital/Dia – Isolado: 3

Hospital Especializado: 13

Hospital Geral: 149

Laboratório Central De Saúde Pública Lacen: 2

Laboratório De Saúde Pública: 22

Policlínica: 27

Polo Academia Da Saúde: 31

Posto De Saúde: 188

Pronto Atendimento 27

Pronto Socorro Geral 8

serviço De atenção Domiciliar Isolado(Home Care): 19

Teles saúde: 2

Unidade De Apoio Diagnose E Terapia (SadT Isolado): 499

Unidade De atenção A Saúde Indígena: 102

Unidade De Vigilância Em Saúde: 9

Unidade Mista: 4

Unidade Móvel De Nível Pré-hospitalar Na Área De Urgência: 50

Unidade Móvel Terrestre: 11

A população do Estado conta com um total de 8.028 leitos, sendo 5.536 leitos SUS; o que resulta em uma relação de leitos SUS p/1.000 habitantes de 1,7.

#### TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso)

GRUPO	TOTAL	
	SUS	EXISTENTE
Equipamentos de Audiologia	166	376
Equipamentos de Diagnostico por Imagem	1053	2.471
Equipamentos de Infraestrutura	1.122	1.813
Equipamentos de Odontologia	4.886	12.334
Equipamentos para Manutenção da Vida	8.504	12.780
Equipamentos por Métodos Gráficos	461	844
Equipamentos por Métodos Óticos	473	1160
Outros Equipamentos	1.114	1.796
<b>TOTAL</b>	<b>17.779</b>	<b>33.574</b>

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2019)

Atualmente, o município de Cuiabá conta com os estabelecimentos na área de saúde relacionados no quadro a seguir.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS EM CUIABÁ, MATO GROSSO		
1	POSTO DE SAUDE	1
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	88
04	POLICLINICA	6
05	HOSPITAL GERAL	19
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	7
22	CONSULTORIO ISOLADO	1031
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	251
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	151
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	3
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	19
43	FARMACIA	2
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	13
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	2
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	3
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	3
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	5
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	2
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	3
73	PRONTO ATENDIMENTO	6

75	TELESSAUDE	1
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	6
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	2
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	3
TOTAL		1631

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2019)

Neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso, com base na Resolução CES/CNE nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Biomedicina, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 6.684/79 que regulamenta as profissões de biólogos e biomédicos e cria os Conselhos Regionais, Decreto 88.439/83 que regulamenta o exercício da profissão de Biomédico, Resolução nº 78/02 e a Resolução 83/02 do Conselho Federal de Biomedicina, e a Resolução nº 198/11 que regulamenta o novo Código de Ética do Profissional Biomédico, elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina visando formar o biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da FFMT, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso e o NDE do Curso de Graduação em BIOMEDICINA entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe Mato Grosso o curso de Biomedicina se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País.

Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Biomedicina na FFMT assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Biomedicina na FFMT se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Biomedicina a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Biomedicina da FFMT com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Biomedicina, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-

psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

## **1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FFMT contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe Mato Grosso, articulada à gestão do Curso de Graduação em Biomedicina, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomias dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Biomedicina. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

### **1.3. Concepção do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina.

O PPC de Biomedicina atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende o que dispõe as determinações da Resolução nº 198/2011 do Conselho Federal de Biomedicina que dispõe sobre o Código de Ética.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Biomedicina está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FFMT.

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem por objetivo geral oferecer uma formação profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo

aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Biomedicina; de intervir em Biomedicina, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

## **1.4. Objetivos do Curso**

### **1.4.1. Objetivo Geral**

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso busca formar profissionais habilitados para análise de amostras de materiais biológicos, bromatológicos e ambientais. para tanto coleta e preparo amostras e materiais. selecionar equipamentos e insumos, visando o melhor resultado das análises finais para posterior liberação e emissão de laudos. desenvolvimento pesquisas técnico-científicas. atuação em bancos de sangue e de células tronco hematopoiéticas. operar equipamentos de diagnósticos por imagem e de radioterapia. participar na produção de vacinas, biofármacos e reagentes. Executar reprodução assistida e circulação extracorpórea. prestar assessoria e consultoria técnico-científica e que trabalham seguindo normas e procedimentos de boas práticas específicas de sua área de atuação.

Os objetivos do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

### 1.4.2. Objetivos Específicos

Ainda, a formação do Biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, sobre a Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve à construção do perfil almejado;

- Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional;

- Formar o Biomédico com conhecimento profundo da relação estrutura-função do organismo humano, dos mecanismos causais das doenças, dos princípios básicos da terapêutica, dos métodos de investigação e análise laboratorial complementares aos diagnósticos e daqueles de interesse para o saneamento do meio ambiente, para a bromatologia, a produção de bioderivados;

- Formar um profissional com visão integrada da área de conhecimento, motivado e capacitado para assumir um processo de educação continuada, para adaptar-se às modificações do mercado de trabalho em constante evolução do conhecimento científico e tecnológico, atuando de maneira ética e responsável, na busca da melhoria da qualidade de vida da população;

- Formar o Biomédico apto a:

- ✓ Assimilar os conhecimentos que lhes serão oferecidos durante o período de graduação;

- ✓ Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;

- ✓ Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

- ✓ Racionar dinâmica e rapidamente, de forma precisa na solução de problemas em sua área de atuação profissional;

- ✓ Conduzir todas as suas atividades profissionais dentro do mais alto rigor científico, ético e moral.

- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre os conteúdos curriculares;

- Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico–prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;

- Contribuir para a promoção da saúde nas comunidades regionais, através de projetos de extensão vinculados à Biomedicina e a outras áreas de saúde humana, em uma perspectiva multidisciplinar;

- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços biomédicos;

- Formar profissionais biomédicos comprometidos em desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;

- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

- Estimular as dinâmicas de trabalho em equipe, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e a prática profissional;

- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;

- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão;

- Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem–estar, à qualidade de vida, à educação ambiental e ao respeito aos direitos humanos.

## **1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades**

### **1.5.1. Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de BIOMEDICINA da FFMT pode ser apresentado com um profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Biomedicina; de intervir em Biomedicina, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

#### **1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso**

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FFMT desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FFMT e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FFMT ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FFMT promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FFMT. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

## **1.5.2. Competências e Habilidades**

### **1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais**

A formação do Biomédico oferecida pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas**

A formação do Biomédico oferecida pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e

histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

### **1.5.3. Competências do Biomédico**

As competências inerentes ao Biomédico compreendem a progressão do aluno principalmente no 2º, 3º, 4º anos, onde serão trabalhados conhecimentos técnicos e científicos e desenvolvidas habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas indispensáveis para a execução das atividades técnicas da Biomedicina e para promoção da saúde.

## **1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso**

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

Segundo o site do Conselho Federal de Biomedicina, Biomédico é o profissional responsável por realizar exames que possibilitem o diagnóstico por imagem, elucidar crimes por meio de análises de tecidos na Polícia Federal ou Civil, realizar exames de biologia molecular, pesquisar e desenvolver produtos obtidos por biotecnologias, fazer manipulação de microrganismos para que possam ser industrializados como medicamento e executar exames clínicos em laboratórios e hospitais para ajudar a identificação de agentes causadores de patologias humanas, entre outras funções.

O Biomédico é responsável pela identificação, classificação e estudo dos microrganismos causadores de enfermidades. Ele desenvolve medicamentos e produz vacinas para combatê-las. Faz exames e interpreta os resultados de análises clínicas, para diagnosticar doenças e análises gramatológicas para verificar contaminações em alimentos.

No geral, a formação em Biomedicina capacita o estudante para entrar no mercado de trabalho e realizar suas funções com qualidade, podendo atuar nas seguintes áreas disponíveis rol de mais de 30 habilitações definidas pelo CFBM. Dentre a possibilidade das diversas áreas de atuação, o biomédico possui diversas opções de habilitações:

- 1 – Patologia Clínica
- 2 – Parasitologia
- 3 – Microbiologia
- 4 – Imunologia
- 5 – Hematologia
- 6 – Bioquímica
- 7 – Banco de Sangue
- 8- Docência e Pesquisa: Biofísica, Virologia, Fisiologia, Histologia Humana, Patologia, Embriologia, Psicobiologia.
- 9 – Saúde Pública
- 10 – Imagenologia
- 11 – Radiologia
- 12 – Análises Bromatológicas
- 13 – Microbiologia de Alimentos
- 14 – Citologia

- 15 – Análise Ambiental
- 16 – Acupuntura
- 17 – Genética
- 18 – Reprodução Humana
- 19 – Biologia Molecular
- 20 – Farmacologia
- 21 – Informática de Saúde
- 22 – Histotecnologia Clínica
- 23 – Toxicologia
- 24 – Sanitarista
- 25 – Auditoria
- 26 – Perfusão Extracorpórea
- 27 – Biomedicina Estética
- 28 – Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
- 29 – Gestão das Tecnologias de Saúde
- 30 – Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico

A área da saúde é um campo que sempre está em expansão no mercado de trabalho, pois o índice de vida do ser humano está em crescimento e, com isso, aumenta a preocupação com o bem-estar físico e emocional das pessoas. Desse modo, o profissional que se formar em Biomedicina terá sempre uma boa oportunidade de emprego. Ainda, de acordo com o Conselho, dentre as opções de atuação, o profissional biomédico pode atuar

**Setor público:** Muitos profissionais formados em Biomedicina almejam trabalhar no setor público porque podem adquirir maior estabilidade financeira. Mas, para conseguir um cargo nesse setor, é necessário ser aprovado em um concurso público. Abaixo estão listados alguns locais públicos onde o biomédico pode exercer suas funções:

- Hospitais;
- Universidades;
- Laboratórios de pesquisa entre outras.

**Setor privado:** No setor privado existem muitas oportunidades de emprego para o biomédico que desejar seguir essa opção. Veja a seguir:

- Hospitais;
- Farmácia de manipulação;

- Laboratórios de pesquisa;
- Universidades entre outras.

**No Exterior:** O biomédico pode optar por trabalhar no exterior, mas para isso é necessário dominar uma língua estrangeira, de preferência a língua inglesa. Veja a seguir algumas opções para o biomédico no exterior:

Laboratório de pesquisa molecular;  
Laboratório de manipulação;  
Hospitais entre outras.

No município de Cuiabá e em Mato Grosso, os egressos terão a possibilidade de trabalhar em Gestão Pública; Hospitais, Laboratórios, Clínicas, Farmácias, Academias; Faculdades, Universidade, Industrias, Pecuária, Agronegócio, Multinacionais e outras. Além de seguir carreiras acadêmicas, pois no Estado possui inúmeros Programas de Pós-Graduação: Especialização, Mestrado e Doutorado que tem o Biomédico como população alvo.

### **1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico**

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe Mato Grosso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe Mato Grosso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa da Banana, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Projeto de Ecoterapia e a FAMEDE que terá início nos próximos períodos letivos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em BIOMEDICINA envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

### **1.8. Estrutura Curricular**

O Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 3.210 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na

modalidade presencial e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Biomedicina.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Biomedicina.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 7º e 8º semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados

ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

### **1.8.1. Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Biomedicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando as áreas: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Biomedicina.

Na área das Ciências Exatas incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina, sendo que para o seu desenvolvimento, foram incluídos os seguintes componentes curriculares “Química Geral, Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística, Biofísica”

Na área das Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular “Anatomia Humana I, Citologia e Histologia, Anatomia Humana II, Embriologia e Genética, Fisiologia Humana, Imunologia Básica, Microbiologia Básica, Bioquímica Geral, Hematologia Básica, Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia.

Na área das Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares “Homem, Cultura e Sociedade, Língua Portuguesa, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Psicologia Aplicada à Saúde, Trabalho de Investigação Científica I, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Informática e Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais, Trabalho de Investigação Científica II, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Na área de Ciências da Biomedicina incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Ciências da Biomedicina, a matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso contempla os seguintes componentes curriculares: “Introdução a Biomedicina e Técnicas laboratoriais, Técnicas de Coleta de Amostra Biológica, Biologia Molecular, Líquidos Corporais, Bioquímica Clínica, Interpretação e Análise Laboratorial I, Hematologia Clínica, Microbiologia Clínica, Imunologia Clínica, Interpretação e Análise Laboratorial II, Parasitologia Clínica, Biomedicina Estética, Interpretação e Análise Laboratorial III, Imagenologia, Gestão Laboratorial e controles de qualidade, Interpretação e Análise Laboratorial IV, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico, Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise, Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de material biológico, Acupuntura, Banco de Sangue Imunohematologia, Biotecnologia, Microbiologia de Alimentos/Água, Tópicos Especiais I, Bromatologia, Bioderivados, Citopatologia clínica, Introdução a Perfusão extracorpórea, Tópicos Especiais II, Perícia criminal forense,”.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do biomédico, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Na formação do biomédico contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Biomedicina propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação e da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências da Biomedicina, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Biomedicina, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de Ciências da Biomedicina, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades biomédicas, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do sétimo período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Embriologia e Genética, Microbiologia Básica, Parasitologia Humana, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Técnicas de Coleta de Amostra Biológica, Epidemiologia e Bioestatística, Bioderivados, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Microbiologia de Alimentos/Água, Trabalho de Investigação Científica I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, e os Estágios Supervisionados, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso de Biomedicina e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Trabalho de Investigação Científica I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos e Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Trabalho de Investigação Científica I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Nos 7º e 8º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Acupuntura, Banco de Sangue Imunohematologia, Biotecnologia, Microbiologia de Alimentos/Água, Perícia criminal forense,

Tópicos Especiais I, Bromatologia, Bioderivados, Citopatologia clínica, Introdução a Perfusão extracorpórea, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Tópicos Especiais II”.

Esta lista poderá, à medida que o curso é implantado e tem seu desenvolvimento, pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

### 1.8.2. Matriz Curricular

1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana I	3		3	60
	Citologia e Histologia	3		3	60
	Homem, Cultura e Sociedade	1,5		1,5	30
	Introdução a Biomedicina e Técnicas laboratoriais	3		3	60
	Língua Portuguesa	1,5		1,5	30
	Química Geral	3		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana II	3		3	60
	Embriologia e Genética	1,5		1,5	30
	Fisiologia Humana	3		3	60
	Imunologia Básica	3		3	60
	Metodologia Científica	1,5		1,5	30
	Microbiologia Básica	3		3	60

CARGA HORÁRIA		15	0	15	300
<b>3º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bioquímica Geral	3		3	60
	Hematologia Básica	3		3	60
	Parasitologia Humana	1,5		1,5	30
	Patologia Geral	3		3	60
	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5		1,5	30
	Técnicas de Coleta de Amostra Biológica	3		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
<b>4º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Biologia Molecular	3		3	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5		1,5	30
	Epidemiologia e Bioestatística	3		3	60
	Farmacologia	3		3	60
	Líquidos Corporais	3		3	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	0	1,5	30
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
<b>5º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Biofísica	1,5		1,5	60
	Bioquímica Clínica	3		3	60
	Interpretação e Análise Laboratorial I	3		3	60
	Hematologia Clínica	3		3	60
	Microbiologia Clínica	3		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>13,5</b>	<b>0</b>	<b>13,5</b>	<b>300</b>
<b>6º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			

		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina	1,5		1,5	60
	Imunologia Clínica	3		3	60
	Informática e Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais	3		3	60
	Interpretação e Análise Laboratorial II	3		3	60
	Parasitologia Clínica	3		3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	3		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>16,5</b>	<b>0</b>	<b>16,5</b>	<b>360</b>
<b>7º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Biomedicina Estética	3		3	60
	Optativa/Eletiva I	1,5		1,5	30
	Interpretação e Análise Laboratorial III	3		3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3		3	60
	Imagenologia	1,5		1,5	30
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>12</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>240</b>
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico	-	-	-	60
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica	-	-	-	120
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica	-	-	-	120
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>300</b>
<b>8º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Optativa/Eletiva II	1,5		1,5	30
	Gestão Laboratorial e controles de qualidade	3		3	60
	Interpretação e Análise Laboratorial IV	3		3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso III	3		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>10,5</b>	<b>0</b>	<b>10,5</b>	<b>210</b>
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise	-	-	-	60
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica	-	-	-	120
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica	-	-	-	120

ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de material biológico	-	-	-	60																				
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>360</b>																				
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I</b>																									
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL																				
		SEMANAL																							
		Teórica	Prática	Total																					
	Acupuntura	1,5	0	1,5	30																				
	Banco de Sangue Imunohematologia	1,5	0	1,5	30																				
	Biotecnologia	1,5	0	1,5	30																				
	Microbiologia de Alimentos/Água	1,5	0	1,5	30																				
	Perícia criminal forense	1,5	0	1,5	30																				
	Tópicos Especiais I	1,5	0	1,5	30																				
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II</b>																									
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL																				
		SEMANAL																							
		Teórica	Prática	Total																					
	Bromatologia	1,5	0	1,5	30																				
	Bioderivados	1,5	0	1,5	30																				
	Citopatologia clínica	1,5	0	1,5	30																				
	Introdução a Perfusão extracorpórea	1,5	0	1,5	30																				
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0	1,5	30																				
	Tópicos Especiais II	1,5	0	1,5	30																				
<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th colspan="3">QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</th> </tr> <tr> <th rowspan="2">COMPONENTES CURRICULARES</th> <th>HORA</th> <th>%</th> </tr> <tr> <th>RELÓGIO</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Componentes Curriculares</td> <td>2310</td> <td>71,9626168</td> </tr> <tr> <td>Estágio Supervisionado</td> <td>660</td> <td>20,5607477</td> </tr> <tr> <td>Atividades Complementares</td> <td>240</td> <td>7,47663551</td> </tr> <tr> <td><b>Carga Horária Total do Curso</b></td> <td><b>3210</b></td> <td><b>100</b></td> </tr> </tbody> </table>						QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			COMPONENTES CURRICULARES	HORA	%	RELÓGIO		Componentes Curriculares	2310	71,9626168	Estágio Supervisionado	660	20,5607477	Atividades Complementares	240	7,47663551	<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3210</b>	<b>100</b>
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO																									
COMPONENTES CURRICULARES	HORA	%																							
	RELÓGIO																								
Componentes Curriculares	2310	71,9626168																							
Estágio Supervisionado	660	20,5607477																							
Atividades Complementares	240	7,47663551																							
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3210</b>	<b>100</b>																							

### 1.8.3. Ementário e Bibliografias

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 15 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema

de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

## 1º SEMESTRE

### **ANATOMIA HUMANA I**

#### **Ementa**

Histórico e introdução ao estudo da Anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

#### **Bibliografia Básica**

SOBOTTA, Johannes. Sobotta Atlas de Anatomia Humana . 22.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2004

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre. ARTMED EDITORA. 2001

#### **Bibliografia Complementar**

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e fisiologia humana** 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009.

### **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

#### **Ementa**

Introdução à Biologia celular. Estudo da organização celular - estrutura de suas organelas relacionando com as funções específicas, servindo assim como base para compreensão dos diferentes processos biológicos. Estudo dos tecidos básicos que constituem o corpo humano: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido neural que, em diferentes arranjos e proporções, agrupam-se para formar órgãos e sistemas.

#### **Bibliografia Básica**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. Tratado de histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Elsevier. 2008.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirts A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas. 4. ed. Porto Alegre-rs: Artmed, 2011.

HIB, Jose. **Di Fiore Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JOHNSON, Alberts Bray Hopkin; ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2011.

### **HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE**

#### **Ementa**

As bases do instrumental teórico e metodológico da Sociologia e Antropologia para pensar o corpo humano como uma realidade ao mesmo tempo biológica, social e psíquica. As noções de saúde, de doença e de cuidado à saúde, como processos socioculturais que comportam diversidade, na sociedade contemporânea, na qual prevalece a visão e a prática científicas. Reflexões críticas acerca do fenômeno da diversidade cultural praticados por diferentes grupos sociais da região. Educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

#### **Bibliografia Básica**

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia cultural. Petrópolis: Vozes, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2009.

QUEIROZ, Marcos S. Saúde e Doença: Um Enfoque Antropológico. Bauru: EDUSC, 2003.

CHIN, James. Manual de Controle das Doenças Transmissíveis. Artmed. 2008. FREITAS, Carlos Machado de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Fiocruz. 2008.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2005.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano. Princípios Básicos do Saneamento do Meio. São Paulo: Senac, 2004.

## **INTRODUÇÃO A BIOMEDICINA E TÉCNICAS LABORATORIAIS**

### **Ementa**

Noções básicas sobre a atuação do biomédico e sobre a regulamentação da profissão. Discussão sobre cada área de atuação e sua inserção no mercado de trabalho. Atuação do biomédico e as interfaces com outras profissões. Painel histórico da profissão de biomédico no país. Atribuições dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e de suas respectivas comissões organizadoras. Conteúdos práticos e teóricos sobre a utilização de equipamentos e técnicas laboratoriais, observados os procedimentos de segurança em laboratório. Utilização de materiais e técnicas laboratoriais. Automação em laboratório clínico. Aspectos de Biossegurança.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. Artmed, 2011.

SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética - Fundamentos e Ética Biomedica. Loyola, 2009.

CAMARGO JUNIOR, K. R. Biomedicina Saber & Ciências. Uma Abordagem crítica. São Paulo: Hucitec. 2003. 12ex

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Leonardo; SCHLINK, Bernhard. Bioética À Luz Da Liberdade Científica Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e Dto Alemão. Atlas, 2014.

MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. OLIVARES, I.R.B. Gestão de qualidade em laboratório. São Paulo: Átomo, 2009.

HARRIS, Daniel. Explorando a Química Analítica. 4.ed. LTC, 2011.

ZUBRICK, J. W. Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Ementa**

A leitura como processo. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Produção textual. Níveis de linguagem. Redação técnica e oficial. Aspectos gramaticais e ortográficos. Principais alterações do acordo ortográfico entre países que têm a Língua Portuguesa como oficial. Procedimentos para aquisição e domínio da norma culta. Técnicas para melhoria da expressão oral e escrita.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos. Atlas, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

## **QUÍMICA GERAL**

### **Ementa**

Teorias atômicas. Estrutura eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Interações químicas. Estequiometria e balanceamento de equações químicas. Equilíbrio químico. Cinética química. Termoquímica. Eletroquímica. Química das principais famílias da tabela periódica. Aulas práticas enfatizando alguns dos conteúdos teóricos ministrados.

### **Bibliografia Básica**

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde. 2.ed. Manole, 1991.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2 ed. São Paulo: Makron Bos, 1994.

KOTZ, J. C. TREICHEL P. M. WEAVER, G. C. Química Geral e Reações químicas. 6 ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ZUBRICK, James W. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica**: guia de técnicas para o aluno. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à Química Orgânica**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral Vol.1**. LTC, 1986.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene. Química. A Ciência Central. 13.ed. Pearson, 2017.

## **2º SEMESTRE**

## **ANATOMIA HUMANA II**

### **Ementa**

Aspectos morfofuncionais dos sistemas: respiratório; digestivo; urinário; genitais (feminino e masculino); endócrino; nervoso; e órgãos dos sentidos.

### **Bibliografia Básica**

SOBOTTA, Johannes. Sobotta Atlas de Anatomia Humana . 22.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2004

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre. ARTMED EDITORA. 2001

### **Bibliografia Complementar**

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e fisiologia humana** 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009.

## **EMBRIOLOGIA E GENÉTICA**

### **Ementa**

Estudo da formação de gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, os períodos embrionários e anexos embrionários. Teratologia: fatores ambientais que afetam o desenvolvimento embrionário. Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas.

### **Bibliografia Básica**

PIERCE, Benjamim. Genética: Um Enfoque Conceitual. Guanabara Koogan. 2011.

SADLER, T.W. LANGMAN Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Elsevier. 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Sonia Maria Lauer de. Embriologia. Artmed. 2012.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirts A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas. 4. ed. Porto Alegre-rs: Artmed, 2011.

DUDEK, Ronald W. **Genética Humana Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **FISIOLOGIA HUMANA**

### **Ementa**

Fornecer ao acadêmico o conhecimento dos mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, visando a importância de cada um deles e do funcionamento integrado do organismo. No processo de aprendizagem serão abordados os processos fisiológicos básicos e seus mecanismos regulatórios referentes aos diferentes sistemas que compõe o organismo humano. Introdução a Fisiologia Humana, Organização funcional do corpo humano. Homeostase celular e sistêmica, A célula e suas funções, Transporte de substâncias através da membrana celular, Potenciais de membrana e potenciais de ação, Fisiologia do Sistema muscular, Fisiologia do Sistema cardiovascular e as células sanguíneas, Fisiologia do Sistema linfático, Fisiologia do Sistema urinário, Fisiologia do Sistema respiratório, Fisiologia do Sistema digestório, Fisiologia do Sistema nervoso, Fisiologia do Sistema sensorial, Fisiologia do Sistema endócrino, Fisiologia do Sistema reprodutor.

### **Bibliografia Básica**

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Fox, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7ed. Manole. 2007.

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed., Elsevier, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e fisiologia humana: enfermagem**. 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

YUE, Anna. **Atlas de Fisiologia Humana**. Barueri, SP: Yendis, 2009.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

## **IMUNOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Conceitos básicos em Imunologia. Constituintes e mecanismos dos diferentes tipos de imunidade. Conceituação e entendimento em antígenos, imunogênicos e anticorpos. Bases moleculares da imunologia, Caracterização das respostas primária e secundária. Apresentação de antígenos: células e mecanismos envolvidos. Ativação de linfócitos. Mecanismos efetores da resposta imune. Conceitos sobre os mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças bacterianas, virais, parasitárias e em processos tumorais e doenças auto-imunes. Reações de hipersensibilidade do tipo I, II, III, IV. Conceito: tolerância imunológica, transplante e histocompatibilidade, vacinas.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

WOOD, Peter. Imunologia. 3.ed. Pearson, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia Básica e Aplicada. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003. .

WALPORT, Mark. Imunobiologia de Janeway. Artmed. 2010.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PARSLOW, Tristram G. Imunologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROITT, Ivan. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Aplicação do método científico para resolução de problemas. Análise crítica de trabalhos de investigação em Biomedicina. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas de Biomedicina. Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados. Iniciação do aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.  
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.  
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.  
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.  
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.  
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

## **MICROBIOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Estudo da morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia de microrganismos, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. Bacteriologia geral. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Ecologia microbiana. Métodos de controle de microrganismos. Esterilização e desinfecção. Técnicas, meios de cultura e identificação de microrganismos. Antibióticos e mecanismos de resistência. Patogenicidade dos microrganismos. Microrganismos em biotecnologia. Introdução à micologia. Dermatofitos. Biologia dos fungos. Importância geral dos fungos. Transmissão e patogenicidade dos fungos. Histórico da Micologia Médica. Micoses: superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Epidemiologia das micoses. Classificação clínica das micoses. Diagnóstico laboratorial dos agentes etiológicos causadores de micoses. Diagnóstico imunológico e molecular das micoses. Noções de drogas antifúngicas.

### **Bibliografia Básica**

GLADWIN, Mark. Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil. Artmed. 2010.  
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.  
RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.  
PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C.s; KRIEG, Noel R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.  
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010.  
BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2005.

## **3º SEMESTRE**

### **BIOQUÍMICA GERAL**

#### **Ementa**

Sistemas – Tampão e Sistemas Tampões Fisiológicos. Introdução à Biomoléculas : Carboidratos, Proteínas e Lipídeos. Digestão dos Carboidratos, Proteínas e Lipídeos. Metabolismo do Colesterol. Lipoproteínas Plasmáticas. Fosfatos Ricos em Energia. Moléculas Aceptoras de Prótons. Metabolismo de Carboidratos – Glicólise, Glicogênese, Glicogenólise, Ciclo de Kerbs, Fosforilação Oxidativa. Metabolismo dos Aminoácidos – Degradação dos Aminoácidos, Conversão dos Aminoácidos em Produtos Especializados. Metabolismo de Lipídeos. – Produção, Utilização e Excreção dos Corpos Cetônicos. Integração do Metabolismo (Efeitos Metabólicos da Insulina e do Glucagon; Nutrição; Vitaminas)

#### **Bibliografia Básica**

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.  
KOOLMAN, Jan; OLIVEIRA, Paulo Luiz de (Trad). **Bioquímica: texto e atlas** . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. I

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica** . São Paulo: Sarvier, 2012.

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. **Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica, volume 3: bioquímica metabólica**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ZANUTO, Ricardo... [et al.] . **Biologia e Bioquímica: Bases aplicadas às Ciências da Saúde**. São Paulo: Phorte, 2011.

## **HEMATOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Hematopoese; origem das células sanguínea, fatores reguladores, moduladores e inibidores do crescimento e diferenciação celular, série vermelha, série branca leucocitária, linfócitos, plasmócitos, série megacariocitária e plaquetas, fisiologia da hemostasia, principais doenças sanguíneas correlacionadas com as alterações qualitativas e quantitativas das células.

### **Bibliografia Básica**

LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RAPAPORT, Samuel I. Hematologia: Introdução. 2.ed. Roca, 1990.

SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson B. [et al.]. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. Artmed, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

BAIM, Barbara J. Células Sanguíneas: Um Guia Prático. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnicas e interpretação. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri-SP: Manole, 2010. 05 EX.

FIGUEIREDO, Maria Stella; KERBAUY, José; LOURENÇO, Dayse Maria. Hematologia - Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP - EPM. Barueri-SP: Manole, 2011. 05 EX

## **PARASITOLOGIA HUMANA**

### **Ementa**

Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helmintos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente. Fatores sócio-ambientais e parasitologia. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas.

### **Bibliografia Básica**

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, Luis. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia Humana**: Com descrição e imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. 2.ed.il. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **PATOLOGIA GERAL**

### **Ementa**

Processos patológicos gerais. Mecanismos fisiológicos e patológicos. Conceito de doença. Doença em termos evolutivos e culturais. Lesão celular reversível e irreversível. Necrose e apoptose. Adaptação celular. Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Alterações circulatórias. Edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque. Neoplasias benignas e malignas. Conceito de diferenciação e anaplasia. Mecanismo metastático. Carcinogênese. Inflamação crônica e aguda. Fenômenos vasculares na inflamação. Papel dos mediadores químicos. Células inflamatórias e suas funções. Granuloma inflamatório. Processos de reparação tecidual.

### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.  
KUMAR, Vinay. Robbins - Patologia Básica. Elsevier. 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.  
ROBBINS, patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
ROCHA, Arnaldo. **Patologia**: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.  
FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS**

### **Ementa**

Origem e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas. Abordagem multidisciplinar dos conceitos de saúde, bem como suas interfaces com questões ambientais contextualizando uma visão crítica sobre os aspectos político, social e econômico das condições de saúde da população brasileira. Identificação das diversas formas de atuação do profissional no panorama multicausal das principais doenças que acometem os diversos segmentos etários e sociais do País. Profissionais de saúde e sua interveniência na relação do homem com o ambiente e a doença. Saúde Pública e Educação Ambiental. A construção da saúde pública no Brasil. Sistema Único de saúde (SUS). Aspectos históricos e evolução política na construção do SUS. Conferências de saúde. Direitos dos usuários do SUS. Comissões em saúde. Pacto pela saúde. Cidadania, direitos humanos e exercício profissional do biomédico.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS (Sistema Único de Saúde). São Paulo: Martinari, 2011.  
ROCHA, Juan S. Yazlle (Ed). Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.  
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Sergio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.  
SOARES, Flávia Piovesan; PRADO, Inês Virgínia (Coord.). Direitos Humanos Atual. Forense, 2013.  
MONDANI, Marco. Direitos humanos no Brasil.. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2013.  
CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

## **TÉCNICAS DE COLETA DE AMOSTRA BIOLÓGICA**

### **Ementa**

Tipos de amostra biológica, classificações de risco biológico, Vidrarias, Coleta de amostra, transporte, processamento e conservação de amostras biológicas para a realização de exames de análises clínicas.

Técnicas de limpeza de vidraria, lavagem de material e equipamento. Definição e técnicas de limpeza, desinfecção, anti-sepsia e esterilização.

#### **Bibliografia Básica**

OLIVARES, I. R. B. Gestão de Qualidade em Laboratório. São Paulo: Átomo, 2006.

HARRIS, Daniel. Explorando a Química Analítica. 4.ed. LTC, 2011.

DORA, José Miguel. Laboratório na Prática Clínica. Artmed. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008.

FAILACE; Renato; FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed. Artmed, 2015.

MALE, David K.; BROSTOFF, Jonathan. **Imunologia**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OLIVEIRA, Suzimara Aparecida Vicente Tertuliano de; SILVA, Luciane de Carvalho Sarahyba da. Valor do Pré-Analítico para Amostras de Sangue Vol.1. Editora Sarvier. 2015.

### **4º SEMESTRE**

#### **BIOLOGIA MOLECULAR**

##### **Ementa**

Síntese de proteínas. Organização e regulação gênica em Procariontes e Eucariontes. Mutações e reparo do DNA. Detecção de agentes patogênicos no ambiente e em alimentos. Construção e análise de bibliotecas gênicas e de DNA. Noções de tecnologias da biologia molecular e de engenharia genética (testes de paternidade e forenses; obtenção de sondas moleculares e técnicas de hibridização com sondas de DNA e RNA radiomarcadas; clonagem gênica; caracterização de vetores de expressão e aplicações, análise eletroforética de fragmentos; noções gerais sobre a reação de polimerização em cadeia "PCR"). Aplicações de técnicas de DNA recombinante como métodos diagnósticos e suas aplicações em Análises Clínicas e ao diagnóstico clínico-laboratorial de doenças infecto-parasitárias, malignas e genéticas.

##### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L.C.U. et al.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROBERTIS, Eduardo de; HIB, José. **De Robertis, bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

##### **Bibliografia Complementar**

ZANUTO, Ricardo... [et al.] . **Biologia e Bioquímica: Bases aplicadas às Ciências da Saúde**. São Paulo: Phorte, 2011.

BRUNO, Alessandra Nejar. **Biotecnologia II: aplicações e tecnologias**. Artmed, 2017.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 2ex

MALACINSKI, George M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JOHNSON, Alberts Bray Hopkin; ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2011.

#### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

##### **Ementa**

Meio Ambiente e sustentabilidade: O debate político. Desenvolvimento sustentável. Relações entre o homem e o meio ambiente. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social.

Sustentabilidade do meio ambiente e da vida. Os desafios do Biomédico no contexto da ciência ambiental: novas interfaces, novos saberes no exercício profissional. Educação ambiental e Biomedicina.

A luta pela conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

##### **Bibliografia Básica**

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2005.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOLURI & NETO. **SMS-Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. LTC, 2015.

##### **Bibliografia Complementar:**

FREITAS, Carlos Machado de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Fiocruz. 2008.

RAMOS NETO, Nelson Gularte. Teoria da Decisão e Controle Judicial de Políticas Públicas Ambientais. Jurua, 2018.

RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SATO, Michèle Carvalho; MOURA, Isabel Cristina de. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. Artmed, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmica e instrumentação para educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

## **EPIDEMIOLOGIA E BIOESTÁTISTICA**

### **Ementa**

Epidemiologia básica em saúde e estética. Os instrumentos de medidas das principais doenças, através dos indicadores e índices, bem como, da análise numérica de interesse para a área. Conceitos de Epidemiologia pertinentes ao processo de produção do conhecimento na área de saúde. Estatística vital, coeficientes, proporções e indicadores de saúde. Indicadores socioeconômicos e dados básicos da população brasileira. Estatística vital. Perfil da velhice e dos modos de envelhecer no Brasil e no Mundo. Epidemiologia descritiva. Tipos de estudos epidemiológicos. Monitoramento e vigilância. Importância da bioestatística e da epidemiologia em biomedicina. Educação ambiental, vigilância ambiental e epidemiologia.

### **Bibliografia Básica**

Sidia M. Callegari-Jacques Bioestatística – princípios e aplicações. Artmed. 2003.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SIQUEIRA, Arminda Souza. Estatística na Área de Saúde. Coopmed. 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CAMPOS, Roseli. **Bioestatística**: coleta de dados, medidas e análise de resultados. São Paulo: Érica, 2014.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Lima. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, metodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **FARMACOLOGIA**

### **Ementa**

A disciplina de farmacologia visa o conhecimento, numa abordagem ética, dos mecanismos básicos de absorção, biodisponibilidade, mecanismo de ação, distribuição, biotransformação, eliminação e efeitos colaterais dos principais fármacos disponíveis no mercado, com relevância para as interferências laboratoriais e alterações fisiológicas. Assim, princípios gerais como a farmacocinética e a farmacodinâmica farão parte desta disciplina; bem como serão estudadas as terapias medicamentosas da inflamação, das doenças parasitárias, fúngicas, virais e bacterianas, além dos fármacos que atuam no sistema nervoso central e os ativos dermatológicos empregados na biomedicina estética.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Susan Ford. Farmacologia Clínica. 11.ed. Guanabara, 2019.

GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia. Guanabara Koogan. 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Almir Lourenço Da. **As Bases farmacológicas da terapêuticas de Goodman e Gilman**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. **Farmacologia**: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

CRAIG. Farmacologia Moderna. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

BATISTUZZO, José Antônio; CAMARGO, Marcia Maria de Almeida; OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

## **LÍQUIDOS CORPORAIS**

### **Ementa**

Biossegurança dos equipamentos em laboratório clínico. Coleta, armazenamento e conservação de líquidos: sanguínea, urina, espermograma, amniótico, cefalorraquidiano, sinovial, exudato, transudato, edemoascítico, pleural e pericárdico. Análise bioquímica do sangue. Exame físico, químico e microscópico do sedimento qualitativo e quantitativo da urina. Interpretação de casos clínicos.

### **Bibliografia Básica**

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.  
LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.  
NEVES, Paulo Augusto. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos: urina, líquidos cavitários e líquido sinovial. Roca, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010. .  
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008.  
FAILACE; Renato; FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed. Artmed, 2015.  
WALLACH, J. Interpretação de Exames Laboratoriais. Guanabara Koogan. 2009.  
SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

## **PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE**

### **Ementa**

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal no contexto da biomedicina. Terminalidade. Relação humana entre paciente e profissional.

### **Bibliografia Básica**

Straub, Richard O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ed. Artmed, 2014.  
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
ANDREOLI, Paola B. de Araujo; [et. al.]. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.  
MYERS, David. Psicologia. 11º Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.  
FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig,  
ANGERAMI - CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
PSICOLOGIA hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

## **5º SEMESTRE**

## **BIOFÍSICA**

### **Ementa**

Lei do decaimento e crescimento exponencial; Escala biológica; Cinemática de Seres Vivos; Biomecânica; Dinâmica dos vôos de animais; Conservação de Energia; Movimento Ondulatório: Som e Luz; Ondas Estacionárias e Intensidade Sonora. Ultra-Som; Voz e Ouvido Humana; Propriedades Fundamentais das Ondas Luminosas; Lentes e instrumentos ópticos. Difração e Polaridade da Luz; Princípio físico da Fotorreceptividade; Eletricidade e o Corpo Humano; Potencial de Repouso e Potencial de Ação; Peixes Elétricos e Biofísica da Eletrorrecepção. Excitação e resposta celulares. Comunicação celular. Fenômenos ondulatórios. Metodologia de Radioisótopos. Radiobiologia. Radioproteção.

### **Bibliografia Básica**

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DURAN, J. E. Rodas. Biofísica – Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.  
HEINENE, Ibrahim F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.  
COMPRI-NARDY, José A. Garcia Sanches; STELLA, Mercia Breda. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Guanabara Koogan, 2012.  
COMPRI NARDY, M.B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Lab. 2009.  
HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**.. 5.ed. Barueri: Manole, 2009.

### **BIOQUÍMICA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Estudo sobre eletroforese, cromatografia, espectrofotometria, controle de qualidade em bioquímica clínica e em espectrofotometria. Estudo em coleta de material biológico e preparo de amostras para análises bioquímicas. Estudo bioquímico clínico dos carboidratos, dos aminoácidos e proteínas, dos lipídios e de substâncias nitrogenadas não protéicas. Enzimologia clínica. Estudo bioquímico clínico de substâncias nitrogenadas. Provas de funções hepáticas. Controle de Qualidade em Bioquímica Clínica. Avaliação Laboratorial do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base e da função renal, endócrina, hepática, pancreática exócrina e endócrina, das dislipidemias, das doenças cardiovasculares, dos distúrbios ósseos e musculares, dos distúrbios do metabolismo do ferro e das porfirias. Estudo dos líquidos biológicos extra-vasculares. Estudo dos marcadores tumorais. Automação em Bioquímica Clínica. Influência dos medicamentos nos exames bioquímicos de interesse clínico-laboratorial.

#### **Bibliografia Básica**

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. Medbook. 2009.  
DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Edgard Blucher. 2007.  
COMPRI NARDY, M.B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Lab. 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Artmed. 2011. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
NELSON, David Lehninger; COX, Michael M.. Princípios de bioquímica. 4. ed São Paulo: SARVIER, 2006.  
VOET, Voet ... (et al). Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.  
MORITA, T. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes. São Paulo: Blucher, 2007.

### **HEMATOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Introdução à hematologia. Origem das células do sangue. Hemopoese. Citologia das células do sangue. Órgãos linfóides e hemoformadores. Fisiopatologia das células do sangue (eritrócitos e leucócitos) e da hemostasia. Anemias. Patologia dos leucócitos. Patologia da hemostasia. Baço. Coagulopatias congênitas e adquiridas. Diagnóstico hematológico. Controle de qualidade do diagnóstico hematológico.

#### **Bibliografia Básica**

LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
RAPAPORT, Samuel I. Hematologia: Introdução. 2.ed. Roca, 1990.  
SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson B. [et al.]. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. Artmed, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

BAIM, Barbara J. Células Sanguíneas: Um Guia Prático. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
FAILACE; Renato; FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed. Artmed, 2015.  
BAIM, Barbara J. Células Sanguíneas: Um guia prático. Porto Alegre: Artmed. 2007.  
RODGERS, Griffin P. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Revinter, 2016.  
LORENZI, Therezinha. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.

### **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL I**

#### **Ementa**

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: anatomia, embriologia, histologia, patologia, fisiologia, farmacologia, epidemiologia, bioquímica básica e bioquímica clínica.

#### **Bibliografia Básica**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008

#### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.

LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas. Guanabara Koogan. 2004.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Diagnóstico microbiológico das infecções do trato gastrointestinal. Diagnóstico microbiológico das infecções genitais. Diagnóstico microbiológico das infecções do trato urinário. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas superiores. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas inferiores. Diagnóstico microbiológico das infecções cutâneas. Diagnóstico microbiológico das infecções sistêmicas. Diagnóstico microbiológico das infecções do Sistema Nervoso Central.

Diagnóstico microbiológico das infecções de líquidos biológicos (derrames, transudatos e exsudatos). Prova de sensibilidade às drogas antimicrobianas. Exame bacteriológico de materiais da pele e anexos, dos ouvidos e dos olhos. Exame bacteriológico de líquido céfalo-raquidiano. Exame bacteriológico do sangue.

#### **Bibliografia Básica**

GLADWIN, Mark. Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil. Artmed. 2010.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Jr. Diagnóstico Microbiológico. São Paulo: Medsi, 2001 .

PELCZAR, M.J. Jr.; CHAN, E.C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia. 2 volumes. São Paulo: Makron, 1997. .

MURRAY, P. R., et al. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010.

### **TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I**

#### **Ementa**

Aplicação do método científico para resolução de problemas. Análise crítica de trabalhos de investigação em Biomedicina. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas em Biomedicina, elaboração de objetivos, justificativa, problema e desenvolvimento teórico. Iniciação do aluno na pesquisa científica.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. .  
GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.  
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.  
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

#### 6º SEMESTRE

### **BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E DIREITOS HUMANOS E DEONTOLOGIA EM BIOMEDICINA**

#### **Ementa**

Conceitos básicos de ética e bioética e direitos humanos. Conceito de ética, moral, deontologia e bioética. Princípios da Bioética e do comportamento humano eticamente correto na área das ciências biomédicas, incluídos a pesquisa e o uso adequado de animais em pesquisa. Funcionamento e atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética, e dos Comitês de Ética em Pesquisa. Código de ética do profissional de Biomedicina e trabalho em equipe. Noções de direitos humanos e saúde. Bioética, direitos humanos e a prática biomédica.

#### **Bibliografia Básica**

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.  
Jonsen, Ibert R.; Siegler, Mark; Winslade, William J. Ética Clínica: Abordagem Prática Para Decisões Éticas na Medicina Clínica. Artmed, 2012.  
SIQUEIRA BATISTA, R. Bioética para os Profissionais de Saúde. Fiocruz, 2009

#### **Bibliografia Complementar**

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014. .  
PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.  
BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional**: guia prático e didático. São Paulo: Ética, 2012.  
ANSELM, Reiner; KORTNER, Ulrich H. J. (Org.). **A polêmica da biomedicina**: uma avaliação pelo prisma da responsabilidade cristã. São Paulo: Loyola, 2007.  
SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética - Fundamentos e Ética Biomedica. Loyola, 2009.

### **IMUNOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Conceitos sobre a interação antígeno-anticorpo. Imunógenos, haptenos, epítipo ou determinante antigênico. Natureza e propriedades gerais de anticorpos, afinidade, avides, purificação de anticorpos. Anticorpos monoclonais. Métodos Imunológicos aplicados ao laboratório de análises clínicas: Reações de precipitação, aglutinação, fixação de Complemento, e reações imunológicas reveladas com marcadores. Provas funcionais das células imunocompetentes: in vivo e in vitro. Avanços tecnológicos em Imunologia Clínica. Métodos Imunológicos utilizados para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos, parasitas, bactérias, vírus, fungos. Provas imunológicas para avaliação de alterações do sistema imune. Tumores. Determinação da eficiência das provas imunológicas. Padronização e controle de qualidade de reagentes e de provas imunológicas utilizadas em laboratório de análises clínicas. Provas de referência e laboratórios de referência.

#### **Bibliografia Básica**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.  
WOOD, Peter. Imunologia. 3.ed. Pearson, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia Básica e Aplicada. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003. .  
WALPORT, Mark. Imunobiologia de Janeway. Artmed. 2010.  
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
PARSLOW, Tristram G. Imunologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
ROITT, Ivan. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

### **INFORMÁTICA E ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS LABORATORIAIS**

#### **Ementa**

Conhecimentos de hardwares pertinentes a biomedicina bem como softwares para elaboração e confecção de laudos laboratoriais; Conceitos e terminologias específicas da tecnologia da informação; Planilhas eletrônicas como ferramenta auxiliar; Fundamentos para diversas disciplinas que tratam de equipamentos voltados ao diagnóstico, com Sistemas de Diagnóstico; A internet e seus recursos no ensino, aprendizado e ferramenta profissional; Ferramentas de pesquisa na áreas da saúde; Novos paradigmas sociais e comportamentais em redes sociais; O processo de informatização da sociedade; Convergência de mídias e emprego de softwares na área de saúde; O uso educacional da Internet apps que auxiliam nos estudos; Recursos computacionais em projetos de pesquisa;

Acesso as tecnologias de informação e comunicação aplicadas e vinculadas ao conhecimento das inovações tecnológicas atuais.; Segurança e privacidade dos dispositivos atuais

#### **Bibliografia Básica**

CAPRON, H. L; JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. 8ª ed. São Paulo: Perason, 2011.

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. Artmed, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação**: princípios e controle de ameaças. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática**. 3ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008.

SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

## **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL II**

### **Ementa**

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: hematologia básica, hematologia clínica, microbiologia básica, microbiologia clínica e epidemiologia.

#### **Bibliografia Básica**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008

#### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.

LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas. Guanabara Koogan. 2004.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

## **PARASITOLOGIA CLINICA**

### **Ementa**

Estudo dos ciclos dos parasitos relacionados ao homem. Epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humana. Parasitos emergentes. Técnicas de pesquisa e diagnóstico de infecções parasitárias (exame parasitológico de sangue, fezes e outras amostras clínicas; meios de cultura). Técnicas de imunodiagnóstico em parasitologia. Diagnóstico laboratorial das principais doenças provocadas por protozoários. Diagnóstico parasitológico das helmintoses: Ascariíase, Tricuríase, Enterobiose Ancilostomose, Estrongiloidose, Teníase, Esquistossomose e Fasciolose, Cisticercose, Hidatidos e Larva Migrans Visceral e Cutânea, Filarioses.

#### **Bibliografia Básica**

NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. 11ª ed. Belo Horizonte. Atheneu, 2005.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEVES, D.P.; FILIPIS, T. Parasitologia Básica. 2ª ed. São Paulo . Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2005.  
NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia Humana: Com descrição e imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos**. 2.ed.il. São Paulo: Atheneu, 2011.  
FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

## **TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA II**

### **Ementa**

Estudo e pesquisa à aplicação dos conteúdos do curso de Biomedicina, com intuito de promover de forma motivacional a iniciação científica no acadêmico e fundamentação teórica.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2009.  
LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009  
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. .  
GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.  
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.  
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

## **7º SEMESTRE**

### **BIOMEDICINA ESTÉTICA**

#### **Ementa**

Histórico da Biomedicina Estética. Exercício da Biomedicina Estética. Código de ética aplicado a Biomedicina estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em biomedicina estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade. Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

#### **Bibliografia Básica**

MAIO, M. Tratado de medicina estética. 2.ed. São Paulo: Roca, 2011.  
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010.  
BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
BUSNELLO, Fernanda Michielin. Aspectos Nutricionais no Processo do Envelhecimento. São Paulo: Atheneu, 2007.  
MATEUS, Andréa; PALERMO, Eliandre. **Cosmiatria e Laser - Prática no Consultório Médico**. Editora AC, 2012.  
GILCHREST, B. Envelhecimento cutâneo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO**

#### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional no setor de Coleta de Laboratórios de

Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida.

#### **Bibliografia Básica**

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica. Guanabara Koogan. 2007.

HARRIS, Daniel. Explorando a Química Analítica. 4.ed. LTC, 2011.

DORA, José Miguel. Laboratório na Prática Clínica. Artmed. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

OLIVARES, I. R. B. Gestão de Qualidade em Laboratório. São Paulo: Átomo, 2006.

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAESTRONI, Marco Fabio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.

NEVES, Paulo Augusto. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Fezes. Roca, 2011.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Rotina laboratorial em Microbiologia Clínica: Coleta e conservação de amostras, meios de cultivo bacteriano, técnicas de semeadura, isolamento e identificação do agente, teste de susceptibilidade aos antimicrobianos, microscopia e colorações, interpretação dos resultados. Realizar e aprender técnicas de coleta de sangue, urina, secreções, citologia e fezes. Realizar os exames microbiológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Realizar lavagem e esterilização dos diversos materiais utilizados dentro do laboratório de Análises Clínicas.

#### **Bibliografia Básica**

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica. Guanabara Koogan. 2007.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Jr. Diagnóstico Microbiológico. São Paulo: Medsi, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ESTRIDGE, Barbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. Atheneu. 2004.

MURRAY, P. R., et al. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - PARASITOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de biológicos, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade com rotina em Parasitologia: Exame de fezes- Técnicas parasitológicas - Identificação de protozoários- Identificação de helmintos. Realizar e aprender técnicas de coleta de sangue, urina, secreções, citologia e fezes. Realizar os exames parasitológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Realizar lavagem e esterilização dos diversos materiais utilizados dentro do laboratório de Análises Clínicas.

#### **Bibliografia Básica**

NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. 11ª ed. Belo Horizonte. Atheneu, 2005.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
NEVES, D.P.; FILIPIS, T. Parasitologia Básica. 2ª ed. São Paulo . Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2005.  
NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia Humana: Com descrição e imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos**. 2.ed.il. São Paulo: Atheneu, 2011.  
FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

### **IMAGEOLOGIA**

#### **Ementa**

Estudo dos métodos de diagnósticos por imagens de cada órgão ou estrutura. Estudo da radiologia convencional, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética. Reconhecimento prático das principais patologias diagnosticadas por esses métodos. Conceitos básicos sobre radiação e efeitos biológicos. Métodos biofísicos de análise através de registros gráficos e por imagens.

#### **Bibliografia Básica**

WESTBROOK, Catherine. Manual de Técnicas de Ressonância Magnética. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
STRANG, John G.; DOGRA, Vikram. **Segredos em tomografia computadorizada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.  
MOREIRA, Fernando A. Fundamentos de Radiologia e Diagnostico por Imagem. Elsevier. 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
ROMUALDO, André; BARRETO, Enoch; GARCIA, Rodrigo; CHAMIÉ, Luciana; QUEIROZ, Marcos; GOBBO, Rodrigo. Novas Técnicas em Ultrassonografia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.  
MANASTER, B. J. Diagnóstico por Imagem - Musculoesquelético - Doenças Não Traumáticas. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.  
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

### **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL III**

#### **Ementa**

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: parasitologia básica, parasitologia clínica, urinálise, imunologia Básica e Imunologia Clínica.

#### **Bibliografia Básica**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.  
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008

#### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.  
NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.  
LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.  
FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas. Guanabara Koogan. 2004.  
REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **OPTATIVA I**

#### **Ementa**

Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela FFMT, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina.

#### **Bibliografia Básica**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

#### **Bibliografia Complementar**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **Ementa**

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica Alterar**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

RUDIO, Franz Víctor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. .

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

### **8º SEMESTRE**

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - BIOQUÍMICA CLÍNICA**

##### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais biológicos, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio. Rotina Laboratorial em Aparelho Semi - Automatizado; interpretação do resultado laboratorial com a possível clínica do paciente e avanços da Bioquímica Clínica.

##### **Bibliografia Básica**

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. Medbook. 2009.

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Edgard Blucher. 2007.

COMPRI NARDY, M.B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Lab. 2009.

##### **Bibliografia Complementar**

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Artmed. 2011. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NELSON, David Lehninger; COX, Michael M.. Princípios de bioquímica. 4. ed São Paulo: SARVIER, 2006.

VOET, Voet ... (et al). Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

MORITA, T. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes. São Paulo: Blucher, 2007.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO**

##### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional no setor de Coleta de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida.

##### **Bibliografia Básica**

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica. Guanabara Koogan. 2007.  
HARRIS, Daniel. Explorando a Química Analítica. 4.ed. LTC, 2011.  
DORA, José Miguel. Laboratório na Prática Clínica. Artmed. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

OLIVARES, I. R. B. Gestão de Qualidade em Laboratório. São Paulo: Átomo, 2006.  
ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.  
FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
MAESTRONI, Marco Fabio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.  
NEVES, Paulo Augusto. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Fezes. Roca, 2011.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - IMUNOLOGIA CLÍNICA E HEMATOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de Imunologia Clínica e hematologia Clínica de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Coleta de sangue - Sistema a vácuo. Em Imunologia Clínica : Desenvolver as principais reações sorológicas na rotina de Imunologia Clínica. Interpretar os resultados dos exames imunológicos realizados. Conhecer os métodos utilizados para o controle de qualidade nos exames realizados (Soroaglutinação, Hemaglutinação, Neutralização, Precipitação, Imunofluorescência e Ensaio Imunoenzimáticos), técnicas e métodos de diagnóstico. Hemograma manual. Contagem de plaquetas. Velocidade de hemossedimentação. Laminário das principais doenças dos eritrócitos. Considerações gerais sobre fisiologia de células hematopoiéticas. Fisiopatologia de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Coagulopatias congênitas e adquiridas.

#### **Bibliografia Básica**

LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson B. [et al.]. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. Artmed, 2016.  
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

FAILACE; Renato; FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed. Artmed, 2015.  
RODGERS, Griffin P. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Revinter, 2016.  
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
WOOD, Peter. Imunologia. 3.ed. Pearson, 2013.  
LORENZI, Therezinha. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - URINÁLISE**

#### **Ementa**

Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de uroanálise de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividades de rotina em Urinálise: Análise de urina- Exame qualitativo- Caracteres gerais- Propriedades físicas- Exame químico- Elementos normais e anormais. Formação de urina. Colheita e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico-químico e sedimentoscopia qualitativa e quantitativa da urina. Análise química dos cálculos urinários.

#### **Bibliografia Básica**

KELLY, Christopher R.; LANDMAN, Jaime. Sistema Urinário - Volume 5. 2.ed. Guanabara Koogan, 2014.  
ANDRIOLO, Adagmar. Função renal e exame de urina - col. 156 perguntas e respostas. Sarvier, 2012.  
DORA, José Miguel. Laboratório na Prática Clínica. Artmed. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

OLIVARES, I.R.B. Gestão de qualidade em laboratório. São Paulo: Átomo, 2009.  
HARRIS, Daniel. Explorando a Química Analítica. 4.ed. LTC, 2011.  
ZUBRICK, J. W. Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química. Rio de Janeiro: LTC, 2005.  
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008.  
ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

## **GESTÃO LABORATORIAL E CONTROLES DE QUALIDADE**

### **Ementa**

As funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Estudo do desempenho de um laboratório clínico ou Banco de Sangue comparando-o com os seus pares e dos laboratórios clínicos de referência proporcionando orientações valiosas nos processos de melhoria da qualidade dos seus resultados. Controle de Qualidade Interna e Externa. Validação em Análises Clínicas. Métodos para registro e emissão de resultados. Noções gerais das causas de erro diagnóstico. Noções de Gestão de Qualidade.

### **Bibliografia Básica**

ESTRINDGE, Barbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

OLIVARES, Igor Renato Bertoni. Gestão de qualidade em laboratórios. Campinas: Átomo, 2006.

COMPRI NARDY, M.B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Lab. 2009.

### **Bibliografia Complementar**

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica. Guanabara Koogan. 2007.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 2. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Campus. 2009

## **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL IV**

### **Ementa**

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: anatomia, embriologia, histologia, patologia, fisiologia, farmacologia, epidemiologia, bioquímica básica e bioquímica clínica. hematologia básica, hematologia clínica, microbiologia básica, microbiologia clínica. parasitologia básica, parasitologia clínica, urinálise, imunologia Básica e Imunologia Clínica.

### **Bibliografia Básica**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008

### **Bibliografia Complementar**

ESTRIDGE, Bárbara. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. Artmed. 2010.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.

LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas. Guanabara Koogan. 2004.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

## **OPTATIVA II**

### **Ementa**

Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela FFMT, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina.

### **Bibliografia Básica**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa**

Realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do projeto de pesquisa elaborado na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento de atividades de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos achados. Elaboração e apresentação do trabalho final.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. .

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

### **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I**

#### **ACUPUNTURA**

##### **Ementa**

Disciplina teórico-prática que aborda os princípios da acupuntura chinesa e japonesa. Proporciona subsídios para entender as diferenças culturais entre ocidente e oriente, com a perspectiva de harmonizar o fluxo energético embasado pela teoria dos meridianos que fundamenta a arte da acupuntura buscando o equilíbrio entre corpo e mente, e a sua harmonia através dos meridianos e funcionamento de órgãos e vísceras assim como o tratamento pelo diagnóstico e seleção de pontos.

##### **Bibliografia Básica**

LIEBCHEN, Kay. Atlas Colorido de Acupuntura: Pontos Sistêmicos, Pontos Auriculares e Pontos de Gatilho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARZ, Ulrich. Guia Prático de Acupuntura: Localização de Pontos e Técnicas de Punção. São Paulo: Manole, 2007.

STUX, Gabriel; HAMMERSCHLAG, Richard. Acupuntura clínica: bases científicas. Manole, 2005.

##### **Bibliografia Complementar**

CRISCENTE, Serafim. Localização Anatômica dos Pontos de Acupuntura. São Paulo: Manole, 2010.

YOSHITO, Mukaino. Acupuntura Esportiva - O Meridian Test e suas Aplicações. Roca, 2013.

ERGIL, Marnae C.; ERGIL, Kevin V. Medicina Chinesa: guia ilustrado. Artmed, 2010.

BITTAR, João Paulo; MOREÉ, Ari O. Ocampo. Manual clínico de acupuntura. Atheneu, 2014.

DEADMAN, Peter; AL-KHAFAJI, Mazin; BAKER, Kevin. **Manual de acupuntura**. São Paulo: Roca, 2015.

#### **BANCO DE SANGUE IMUNOHEMATOLOGIA**

##### **Ementa**

Sangue. Hematopoese intra-uterina. Hematopoese pós-natal. Eritrócito. Noções de Poliglobulias Relativas e Absolutas. Anemias. Neoplasias Hematológicas. Leucemias. Distúrbio da hemostasia e coagulação. Hemoterapia. Executar técnicas das análises clínicas, no que se refere ao campo da hematologia. Identificar doenças hematológicas, conhecendo suas causas e seus efeitos. Interpretar resultados de exames hematológicos e sua correlação clínica laboratorial. Organizar, executar e receber as amostras de sangue; preparar reativos; proceder a tipagem do sangue colhido; submeter as amostras de sangue a técnicas que esclareçam as discrepâncias e incompatibilidades; manter soroteca de anticorpos sanguíneos raros; realizar testes pré-transfusionais; realizar suporte técnico para unidades de diferentes complexidades; realizar atividades de treinamento, formação de recursos humanos, alunos e profissionais da área. Emitir os resultados dos exames e pesquisar novas técnicas de tipagem e compatibilidade.

##### **Bibliografia Básica**

HARMENING, D.; FIGUEIREDO, J. E. F. de. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transusão. São Paulo: Revinter, 2006.

RAPAPORT, Samuel I. Hematologia: Introdução. 2.ed. Roca, 1990.

SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson B. [et al.]. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. Artmed, 2016.

##### **Bibliografia Complementar**

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

FIGUEIREDO, Maria Stella. Hematologia. Manole. 2010.

FAILACE; Renato; FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed. Artmed, 2015.

RODGERS, Griffin P. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Revinter, 2016.

LORENZI, Therezinha. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.

## **BIOTECNOLOGIA**

### **Ementa**

Citogenética: cariótipo, principais tipos de variações cromossômicas, replicação, transcrição, processamento e tradução. Dominância completa, codominância, alelos múltiplos e genes letais. Herança ligada ao sexo. Paternidade por DNA, clonagem de indivíduos e clonagem gênica. Genética médica; aberrações cromossômicas, grupos genéticos sanguíneos, princípios de imunogenética, erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias, vacinas de DNA, oncogenes. Penetrância, regulação e expressão gênica. Mapeamento gênico e genética clínica. Polimorfismo genético e importância evolutiva. Noções da profissão do biomédico para o aconselhamento genético.

### **Bibliografia Básica**

PIERCE, Benjamim. Genética: Um Enfoque Conceitual. Guanabara Koogan. 2011.

NUSSBAUM, Robert; MCINNES, Roderick; WILLARD, Huntington. Thompson & Thompson Genética Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SNUSTAD D. P. & SIMMONS M. J. Fundamentos de Genética. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

DUDEK, Ronald W. **Genética Humana Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

BRUNO, Alessandra Nejar. Biotecnologia II: aplicações e tecnologias. Artmed, 2017.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 2ex

MALACINSKI, George M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS**

### **Ementa**

AGUÁ: Realização de análises microbiológicas em diversos alimentos de acordo com os padrões restabelecidos pelo Ministério da Saúde. Importância dos microrganismos na contaminação e deterioração dos alimentos e da água. Métodos de conservação dos alimentos. Toxinfecções alimentares. Métodos aplicados na análise microbiológica dos alimentos e da água. Utilização de microrganismos para produção de alimentos.

### **Bibliografia Básica**

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FORSTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. - . Porto Alegre: Artmed, 2013.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavallini. Manipulação e higiene dos alimentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

GLADWIN, Mark. Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil. Artmed. 2010.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. **Microbiologia prática**: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GERMANO, Maria Izabel Simões; GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. São Paulo: Manole, 2011.

## **PERICIA CRIMINAL FORENSE**

### **Ementa**

A perícia forense é um campo que engloba várias ciências e tem por finalidade elucidação de crimes. Aborda conceitos e aspectos relativos à perinecroscopia, balística, toxicologia forense e perícias médico legais. Discute a produção e o valor das provas periciais, dentro dos princípios deontológicos.

### **Bibliografia Básica**

NUSSBAUM, Robert; MCINNES, Roderick; WILLARD, Huntington. Thompson & Thompson Genética Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SNUSTAD D. P. & SIMMONS M. J. Fundamentos de Genética. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALUF, Sharbel W. Citogenética Humana. Artmed. 2011

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 2ex

MALACINSKI, George M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

MURRAY, P. R., et al. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L.C.U. et al.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **TÓPICOS ESPECIAIS I**

### **Ementa**

Contextualização com abordagens de conhecimento de informações e formação acadêmica que permeiam o âmbito da biomedicina, num processo avaliativo do conhecimento na formação teórico-científica e teórico-prática do (a) Profissional de Biomedicina.

### **Bibliografia Básica**

KOOLMAN, Jan; OLIVEIRA, Paulo Luiz de (Trad). Bioquímica: texto e atlas . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson B. [et al.]. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. Artmed, 2016.

REY, Luis. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DORA, José Miguel. Laboratório na Prática Clínica. Artmed. 2010.

ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L.C.U. et al.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri-SP: Manole, 2010. 05 EX.

## **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II**

### **BROMATOLOGIA**

#### **Ementa**

Os princípios fundamentais da Bromatologia e o papel biológico de várias frações nutritivas. Determinação da composição química dos alimentos. Estudo dos sistemas e mecanismos de degradação dos alimentos. Estudo dos métodos e técnicas de controle de qualidade de alimentos.

#### **Bibliografia Básica**

FRANCO, G. Tabela de Composição Química de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2009.

PICÓ, Yolanda. **Análise química de alimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava; GAVA, Altair Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento. Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. .

#### **Bibliografia Complementar**

PACHECO, Manuela. **Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

FORSTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2011.

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. Manipulação e higiene dos alimentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

GERMANO, Maria Izabel Simões; GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. São Paulo: Manole, 2011.

## **BIODERIVADOS**

### **Ementa**

Controle e produção de bioderivados. Introdução a Biotecnologia, definições de termos biotecnológicos, produção, controle e análise de bioderivados. Embasamento teórico de processos metabólicos de microorganismos e plantas como suporte a produção de bioderivados.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do meio ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALBERTHUM, Flavio (coord.). Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

SOLURI & NETO. SMS-Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. LTC, 2015.

Machado de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Fiocruz. 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental**: implantação objetiva e econômica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2005.

Vários Autores. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Manole, 2019.

## **CITOPATOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas orgânicos do homem e considerações morfofuncionais. Sistemas esquelético, Articular, Muscular, Digestório, Geniturinário e Tegumentar. Citopatologia. Citopatologia do trato genital feminino; Células normais; Citopatologia das inflamações: exsudativas e produtivas. Hiperplasias. Lesões escamosas intraepiteliais (SIL). Lesões glandulares intraepiteliais (GIL). Carcinomas “in situ” e invasor. Principais componentes da citologia oncológica, secreções e excreções, desenvolvimento das técnicas no diagnóstico de citopatologia, boa interpretação da morfologia das células de amostras citopatológicas e possibilitar a análise e interpretação de laudos da citologia hormonal e oncológica.

### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.

KUMAR, Vinay. Robbins - Patologia Básica. Elsevier. 2013.

### **Bibliografia Complementar**

MALUF, Sharbel W. Citogenética Humana. Artmed. 2011

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

ROBBINS, patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROCHA, Arnaldo. **Patologia**: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

## **INTRODUÇÃO E PERFUSÃO EXTRACORPÓREA**

### **Ementa**

Estudo da RESOLUÇÃO Nº 135, DE 03 DE ABRIL DE 2007 Dispõe sobre a atribuição do Profissional Biomédico na área de perfusão e toxicologia; Anatomia e fisiologia do Sistema Cardiovascular, Anatomia e Fisiologia Sistema Linfático, Introdução da aplicação da perfusão extracorpórea em cirurgias, conhecendo as etapas do aparelho de perfusão extracorpórea.

Atuação em circulação extracorpórea e assistência circulatória, identificando e atuando com rapidez nas intercorrências que possam ocorrer. Adquirir fundamentos científicos sobre os processos que envolvam a circulação extracorpórea, sua aplicação, manter o profissional atualizado com o que possa surgir de novo nesse tipo de procedimento e desenvolver trabalhos científicos.

#### **Bibliografia Básica**

BOUSTANI, François. A Circulação do Sangue. Entre Oriente e Ocidente a História de Uma Descoberta. EdUFRJ. 2018.

RASMUSSEN, Todd E; TAI, Nigel R. M. Rich Trauma Vascular. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NASI, Luiz Antônio. Rotinas em Unidade Vascular. Artmed, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

Vários Autores. Entendendo as Doenças Cardiovasculares. Artmed, 2014.

Gyton AC. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Guanabara Koogan - Rio de Janeiro, 1992.

SOUZA, Maria Helena L.; ELIAS, Decio O. Fundamentos da Circulação Extracorpórea . 2.ed. Rio de Janeiro: Centro Editorial Alfa Rio, 2006. Disponível em: <<https://sbcec.com.br/br/images/blog/livromariahelena.pdf>>.

Fox, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7ed. Manole. 2007.

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed., Elsevier, 2011.

### **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

#### **Ementa**

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

#### **Bibliografia Básica**

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.

Quadros, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011.

#### **Referências Complementares:**

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Artmed, 1997.

LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; SIMONETTI, Patricia. **O surdo em si maior**. São Paulo: Roca, 1999.

QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva De. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais..** 4. ed. Guará-DF: Senac, 2011.

### **TÓPICOS ESPECIAIS II**

#### **Ementa**

Contextualização com abordagens de conhecimento de informações e formação acadêmica que permeiam o âmbito da biomedicina, num processo avaliativo do conhecimento na formação teórico-científica e teórico-prática do (a) Profissional de Biomedicina.

#### **Bibliografia Básica**

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquido Cefalorraquidiano. Roca. 2011.

LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALLIZI, J.; CANÇADO J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

DURAN, J. E. Rodas. Biofísica – Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Jr. Diagnóstico Microbiológico. São Paulo: Medsi, 2001 .

ANSELM, Reiner; KORTNER, Ulrich H. J. (Org.). A polêmica da biomedicina: uma avaliação pelo prisma da responsabilidade cristã. São Paulo: Loyola, 2007.

SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética - Fundamentos e Ética Biomédica. Loyola, 2009.  
PARSLOW, Tristram G. Imunologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **1.9. Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Biomédico, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I - proporcionar aos alunos o contato fiel e a iniciação na prática clínica e profissional, estabelecendo, dessa forma, o vínculo culminante da graduação na formação do profissional biomédico;

II - favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 02/2003 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, a carga horária mínima do estágio curricular

supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Biomedicina proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o Estágio Supervisionado, a ser realizado nos 7º e 8º semestres do curso, totaliza 660 horas/relógio, correspondendo a 20,56% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Biomédicos dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;
- II. Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- III. Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;
- V. Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- VI. Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- VII. Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de material biológico ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade Fasipe Mato Grosso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Biomédico responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe Mato Grosso, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Biomédicos dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

### **Estágios curriculares supervisionados**

Os Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Biomedicina da FFMT foram elaborados pelo Colegiado do curso com a finalidade de normatizar as áreas de abrangência, a distribuição de carga horária, as responsabilidades de supervisores e estagiários e a avaliação. Também foi elaborado um regulamento das atividades curriculares relacionadas aos estágios.

## **CAPÍTULO I**

### **DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

**Artigo 1º** - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante do Curso de Biomedicina da Faculdade FFMT.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária total de 660 horas/relógio.

**Artigo 2º** - O Estágio Curricular Supervisionado, fase final do Projeto Pedagógico do Curso, contempla 07 áreas de atuação caracterizadas neste Projeto, assegurando, desta forma, uma formação em Análises Clínicas ao profissional biomédico graduado por esta Instituição de Educação Superior.

**Artigo 3º** - As 07 áreas de atuação contemplada no Estágio Curricular Supervisionado são:

1. Coleta.
2. Bioquímica Clínica ;
3. Hematologia Clínica;
4. Parasitologia Clínica;
5. Microbiologia Clínica;
6. Urinálise;
7. Imunologia Clínica;

**Artigo 4º** - O Estágio Curricular Supervisionado tem duração de 02 semestres e totaliza 660 horas/relógio de estágio distribuídas nas 07 áreas.

**Artigo 5º** - O Estágio Curricular Supervisionado pode desenvolver atividades que possibilitam o intercâmbio entre teoria e prática por meio de técnicas de estudo de caso, apresentação de seminários referentes a temas encontrados na prática clínica e, também, por meio de técnicas de discussão de casos em grupo.

**Artigo 6º** - Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado são:

I - proporcionar aos alunos o contato fiel e a iniciação na prática clínica e profissional, estabelecendo, dessa forma, o vínculo culminante da graduação na formação do profissional biomédico;

II - favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria.

## **CAPÍTULO II**

### **DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Artigo 7º** - A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado é realizada por professores biomédicos e áreas afins pertencentes ao quadro docente do Curso de Biomedicina da Faculdade FFMT, indicados pela Coordenação do Curso de Biomedicina.

**Artigo 8º** - Compete aos Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado:

I – planejar, implementar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante;

II – planejar e implementar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo relatórios, seminários, estudos de caso e provas;

III – proporcionar aos alunos supervisionados:

- Ampliação e atualização de conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional;

- Uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional que será por eles encontrada em sua respectiva área de supervisão;

IV – zelar firmemente pela conduta ética e moral dos alunos, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional do Biomédico;

V – manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência dos alunos estagiários, fatores fundamentais na avaliação do desempenho dos mesmos;

VI – encaminhar à Coordenação de Curso, semestralmente, relatório final de todas as atividades realizadas na Área de Estágio sob sua responsabilidade, incluindo as avaliações realizadas no período.

### CAPÍTULO III

#### DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Artigo 9º** - Podem inscrever-se no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina os alunos regularmente matriculados no sétimo semestre e que não apresentam reprovações nas disciplinas clínicas que estarão fazendo o estágio curricular supervisionado.

**Parágrafo Primeiro:** O aluno só poderá se matricular no último ano (sétimo semestre) para fazer Estágio Curricular Supervisionado, se não estiver com disciplinas pendentes, ou se estiver matriculado como adicional.

**Parágrafo Segundo:** Os acadêmicos que se matricularem no Estágio Curricular Supervisionado deverão adquirir material de uso individual, para ser utilizado na referida disciplina, como requisito para realização da mesma. Caso não adquirirem, terão os materiais disponibilizados pela instituição com o devido reembolso do valor para aquisição dos mesmos.

**Parágrafo Terceiro:** A matrícula para o Estágio Supervisionado só ocorrerá mediante apresentação do atestado de vacina, protocolo de material individual, cópia dos documentos pessoais e carteirinha de identificação de estágio.

**Artigo 10** - Os alunos devem passar obrigatoriamente por todas as 07 (sete) áreas do Estágio Curricular Supervisionado Profissionalizante, sendo avaliados individualmente em cada uma delas.

**Artigo 11** - Os alunos em fase de supervisão de estágio devem participar obrigatoriamente de todas as atividades propostas pelo supervisor de estágio, desde as atividades teórico-prática, atendimento de pacientes e estudo de caso, até as atividades pedagógicas e de avaliação.

**Artigo 12** – O acadêmico poderá ter no máximo duas faltas, mediante atestado (médico e de óbito) no qual poderá passar por consulta posterior do estabelecimento emitido.

**Parágrafo primeiro** - A frequência é critério de avaliação no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado cabendo reprovação quando insuficiente.

**Parágrafo segundo** - Faltas por motivo de doença ou impedimento de natureza grave, mediante comprovação cabível, e para a realização de outra atividade, a critério do supervisor, são toleradas, devendo, porém, ser repostas com atividades estabelecidas pelo supervisor.

**Parágrafo terceiro** – A frequência de atrasos e a ausência de comunicados e justificativas para os mesmos serão registradas pelo supervisor no prontuário do aluno e podem levar à sua reprovação.

**Artigo 13** - Os alunos estagiários devem apresentar-se no local de estágio sempre bem asseado e trajando vestimenta branca completa (camisa, calça, sapatos fechados com meias, jalecos de mangas longas), sem adornos, com unhas aparadas e esmalte claro.

**Parágrafo único** - É vedado aos alunos o uso de vestimentas inadequadas à relação profissional-paciente, tais como as muito decotadas, justas, curtas e transparentes.

**Artigo 14** - A conduta dos alunos em fase de supervisão de estágio deve pautar-se inequivocamente no Código de Ética do Biomédico.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Artigo 15** - A avaliação das atividades de estágio curricular supervisionado dos alunos é atribuição exclusiva do Supervisor de Estágio que deverá considerar os seguintes critérios:

I - assiduidade e frequência na respectiva área de atuação clínica;

II - desempenho nas atividades práticas, observando-se habilidade técnica, destreza, criatividade, desprendimento e correção;

III - desempenho nas atividades teórico-práticas, envolvendo seminários, estudos de caso, relatórios e prova;

IV - desempenho na relação profissional-paciente: capacidade de comunicação e interação;

V - postura ético-profissional;

VI - desempenho nas atividades de trabalho em equipe;

VII - entrega de relatório no final de cada setor, seguindo modelo padrão (em anexo) fornecido pelo docente da área. O relatório deve conter:

a) Introdução;

b) Desenvolvimento;

c) Metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

d) Resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

e) Utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) vigente para estrutura, citações e referências e manual de normas da FFMT.

f) Entregar em capa dura preta com escrita douradas e um CD com o relatório gravado

**Parágrafo primeiro:** o relatório é individual, no qual a comprovação de plágio implica na reprovação da disciplina.

**Parágrafo segundo:** ao final de cada estágio do 7º e 8º semestre o acadêmico entregará uma versão em espiral para correção e composição da nota de cada setor.

**Parágrafo terceiro:** após finalizar todos os setores e realizada as correções pelos professores, o acadêmico deverá unificar todos os relatórios encadernando uma versão final em capa dura verde, protocolando na coordenação com data a ser divulgada durante o semestre. No qual, a reprovação do acadêmico estará vinculada a entrega do relatório final conforme requisitos deste parágrafo.

**Artigo 16** - A nota final de eficiência em cada área de estágio representa a média das notas obtidas durante o estágio, expressas de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo nota mínima para aprovação igual ou superior a 7,0 (sete).

**Parágrafo Único:** A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO V

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 17** - Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Conselho Superior, pelas normas e regulamentos internos da Instituição.

**Art. 18** - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Geral, ouvida a Direção Acadêmica e Coordenação de Curso.

### **1.9.1. Estágio não obrigatório**

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

### **1.10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Biomedicina, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 7º e 8º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser

prestada nos 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Biomedicina, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
- II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
- III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FFMT;
- V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FFMT, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua

presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.



## REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1** Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

**Art. 2** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade Fasipe Mato Grosso, consiste na **elaboração individual de uma monografia (TCC I E II) e artigo científico (TCCIII)**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de investigação científica.

### CAPÍTULO II

#### DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

**Art. 3** **Compete à Coordenação do Curso:**

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem

necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

### CAPÍTULO III

#### DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

**Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da Faculdade Fasipe Mato Grosso**

**Parágrafo Único:** O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

**Art. 5** O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

**Parágrafo primeiro:** Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de investigação científica disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

**Parágrafo segundo:** Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

**Art. 6** Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos**, por etapa.

**Parágrafo Único:** Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

**Art. 7 A troca de professor orientador** só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 60 dias após o início do oitavo semestre do curso**. Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

**Art. 8** Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

**Parágrafo Único:** É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior

**Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:**

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

- § 3º frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- § 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor científico necessário para uma investigação científica acadêmica;
- § 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à investigação científica que está sendo realizada;
- § 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da investigação científica a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua investigação científica;
- § 7º participar das defesas para as quais estiver designado;
- § 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;
- § 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;
- § 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.
- § 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica da UNIFASIPE.

#### CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

**Art. 10** É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 9º (nono) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) – 10º (décimo) semestre.

**Art. 11** O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;
- § 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);
- § 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do sexto semestre do curso**, e entregar um formulário próprio (**modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;
- § 5º frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;
- § 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- § 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;
- § 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e protocolo digital definido por edital;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**;

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;

§ 15º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da terceira etapa do Trabalho de Conclusão**, para avaliação, 02 (duas) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;

§ 16º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;

§ 17º **após a defesa pública da primeira etapa**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final encadernada, assinada pelo orientador;

§ 18º **após a defesa pública da segunda etapa**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final em capa dura, assinada pelo orientador e demais membros da banca avaliadora, juntamente com protocolo digital na versão pdf;

§ 18º **após a aprovação na terceira etapa**, entregar 01 (uma) cópia versão digital, devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas, juntamente com protocolo digital na versão pdf;

**Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico**, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

## CAPÍTULO V

### DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 11** A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso** compreende 3 (três) etapas, a serem realizadas em três semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – 8º (oitavo) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, protocolo do projeto de monografia, considerando: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura e métodos de pesquisa; defesa perante

banca examinadora e entrega de uma versão ajustada à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II – 9º** (nono) semestre - a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação impressa em capa dura e digital, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III – 10º** (décimo) semestre - a **terceira etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**; envio do artigo científico à Revista Científica da Unifasipe e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 4º o Trabalho de Conclusão de Curso está estruturada em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa; e a matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

## CAPÍTULO VI

### DO PROJETO DE MONOGRAFIA – TCC I

**Art. 13** A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia compõe-se de:**

- I. capa;
- II. folha de rosto;
- III. sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
- VI. Fundamentação Teórica/Revisão de Literatura (embasamento teórico);
- VII. Metodologia (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados/instrumentos de análise de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Referências

**Art. 14** O **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas e protocolo digital em pdf, controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso, conforme edital a ser divulgado.

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: somatório da nota de participação, presença e cumprimento do protocolo com valor de 0,0 a 3,0 e média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0, atribuídas por todos os membros da banca. Para aprovação, o somatório final deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos;

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca examinadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico deverá entregar 01 via encadernada, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora mediante anuência do professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O acadêmico não poderá cursar **Trabalho de Conclusão de Curso I** e **Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nenhuma hipótese.

#### **Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador, tanto no primeiro quanto no segundo bimestre;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso I**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

**Art. 16 Aprovado o projeto de Monografia, a mudança de tema só é permitida** mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a **15 dias**, contados da data de início do período letivo seguinte;

§ 2º haver a anuência do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

## **CAPÍTULO VII**

### **DA MONOGRAFIA – TCC II**

**Art. 17** A estrutura da monografia **compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Sumário;

V - Resumo

VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos, **podendo todos esses itens estarem englobados na introdução, sem títulos.**

VII Revisão de Literatura/Fundamentação Teórica;

VIII Metodologia (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

IX Análise e Interpretação dos Dados;

X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XI Referências XII Glossário (quando for o caso)

XIII Apêndices (quando for o caso)

XIV Anexos (quando for o caso)

**Parágrafo único:** Na **pesquisa puramente bibliográfica**, os itens XIII, XIV, XV poderão ser substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

**Art. 18** A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.**

§ 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas**, não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas**, não contabilizando capa e referências de texto.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas.**

## CAPÍTULO VIII

### DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC III

**Art. 19** A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

I Resumo e abstract,

II Introdução (Contextualização /Problemática /Hipóteses /Objetivos /Justificativas /Principais Resultados, **escrito em texto corrido**),

III Fundamentação Teórica/Revisão de Literatura,

IV metodologia (método/ tipo de pesquisa/ população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados),

V Análise e Interpretação dos Dados,

VI Considerações finais (ou conclusão e recomendações) e

VII Referências.

**Parágrafo único:** Na **pesquisa puramente bibliográfica**, o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

**Art. 20** O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da da Faculdade Fasipe Mato Grosso**.

§ 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito) a 15 (quinze) laudas**, desconsiderando as referências.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados**.

## CAPÍTULO IX

### RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DO PROJETO, MONOGRAFIA E ARTIGO

**Art. 21** A versão final do projeto, monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do orientador, que a recomendará ou não à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica do GRUPO FASIPE. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

§ 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;

§ 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;

§ 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;

§ 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

**Art. 22** A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

**Art. 23** No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

**Art. 24** O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

**Art. 25** Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 21**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para protocolo.

## **CAPÍTULO X**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 26** Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I e II com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

**Parágrafo Único:** o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

**Art. 27** A versão final do trabalho de conclusão de curso I e II é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

**Art. 28** A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico será enviado ao Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Orientador para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica da Unifasipe, **através do orientador**, e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

**Art. 29** A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 30** Todos os professores da Faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

**Parágrafo Único:** Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

## **CAPÍTULO XI**

## DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 31** As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas**.

**Parágrafo Único:** Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

**Art. 32** O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

**Art. 33** Após a data limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

**Art. 34** Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

**Art. 35** Na defesa do TCC I o acadêmico tem até 10 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

**Art. 36** A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final da banca de projeto de monografia (TCC I) é o resultado do somatório da nota de

Participação/Presença/Cumprimento dos Protocolos, com valor de 0,0 a 3,0 pontos, atribuídas pelo professor da disciplina, somadas a média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0 pontos, atribuídas por todos os membros da Comissão Examinadora, **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

**Parágrafo único:** para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o somatório final entre as notas deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora**.

**Art. 37** Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

**Art. 38** A atribuição das notas do TCC II dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

**Parágrafo único:** para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

**Art. 39** Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer do Orientador e Membro Parecerista; 2ª fase – Protocolo de envio à Revista Científica do GRUPO FASIPE, e 3ª fase – Parecer da Exposição Visual (Banner).

**Art. 40** Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer do Orientador e Membro Parecerista, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.**

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

**Art. 41** Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protocolo de envio à Revista Científica do GRUPO FASIPE, deverá o orientador enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do GRUPO FASIPE, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o Artigo Final após as considerações e correções.

**Art. 42** Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.**

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

**Parágrafo único:** Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão III, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na 1ª e 3ª fase juntamente com o **Protocolo de envio à Revista Científica do GRUPO FASIPE.**

**Art. 43** A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III;

**Art. 44 Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º não apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º não comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º não obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º não efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protocolo de envio à Revista Científica da UNIFASIPE**, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso;

§ 7º não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

**Art. 45** A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC I e TCC II) e membro pareceristas (TCC III) , **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhados para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

**Art. 46** Não há recuperação de conceito/nota ou revisão de deliberação conferida ao TCC, sendo sua reprovação, nos casos em que houver, **definitiva.**

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

**Art. 47** Ao acadêmico, cujo o TCC haja sido reprovada, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 30 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

**Art. 48** O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa TCC.

**Parágrafo Único:** É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

## CAPÍTULO XII

### DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

**Art. 49** O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópia do TCC II, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, bem como **01 (uma) cópia digital** definido por edital **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor verde** para o Curso de Odontologia com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do Artigo**, ficará com a nota da disciplina de Artigo II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

**Art. 50** As cópias das Monografias aprovadas pela banca examinadora serão encaminhadas para **encaminhos para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa**.



## CAPÍTULO XIII

### DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 51** Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

**Art. 52** Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

**Art. 53** Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

**Art. 54** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

**Art. 55** Revogam-se as disposições em contrário.

#### **1.11. Atividades Complementares e Extra Classe**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais,

opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FFMT, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 240 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em BIOMEDICINA. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Biomedicina, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FFMT.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

**Art. 1º** - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

**Art. 2º** - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

**Parágrafo único** - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **240 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

### **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 3º** - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Biomedicina. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

**Parágrafo único** - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

**Art. 4º** - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

**Art. 5º** - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

**Art. 6º** - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

**Art. 7º** - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

**Parágrafo único** – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

**Art. 8º** - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

**Art. 9º** - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

**Art. 10º** - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

**§ 1º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

**§ 2º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

**§ 3º** – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

**§ 4º** - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

**Art. 11º** - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

**Parágrafo único** – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

**Art. 12º** - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

**Art. 13º** - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e

Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

**Art. 14°** - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

**Art. 15°** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**QUADRO ANEXO:  
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE  
ATIVIDADES  
ATIVIDADES DE ENSINO**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

**ATIVIDADES DE PESQUISA**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TIC	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxx
PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de BIOMEDICINA (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total

PES 5		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de BIOMEDICINA. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	<b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA</b>	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 7	<b>PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA</b>	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 8	<b>PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO</b>	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPROVAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>LIMITE NA IES</b>	<b>LIMITE FORA DA IES</b>
EXT 1	<b>APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO</b>	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	<b>CURSOS DE EXTENSÃO</b>	Participação em Cursos de Extensão em áreas de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	<b>CURSOS EXTRACURRICULARES</b>	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	<b>CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	<b>ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO O DISCENTE</b>	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxx x
EXT 6	<b>ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	60 horas	xxxxxxx x
EXT 7	<b>VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE</b>	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalent e à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS</b>	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	120 horas	xxxxxxx x

#### **1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos**

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

## REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

### Capítulo I – Das Disposições Gerais

**Art. 1º.** Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

### Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

**Art. 2º.** As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FFMT e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina.

**Art. 3º.** As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Biomedicina são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Acupuntura	1,5	0	1,5	30
	Banco de Sangue Imunohematologia	1,5	0	1,5	30
	Biotecnologia	1,5	0	1,5	30
	Microbiologia de Alimentos/Água	1,5	0	1,5	30
	Perícia criminal forense	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bromatologia	1,5	0	1,5	30
	Bioderivados	1,5	0	1,5	30
	Citopatologia clínica	1,5	0	1,5	30
	Introdução a Perfusão extracorpórea	1,5	0	1,5	30
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais II	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

**Art. 4º.** As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

### **Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada**

**Art. 5º.** Os alunos do Curso de Graduação em Biomedicina devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 7º e 8º semestre do Curso de Graduação em Biomedicina, conforme quadro a seguir.

<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
		<b>SEMANAL</b>	<b>SEMESTRAL</b>
7º	Optativa I	1,5	30
8º	Optativa II	1,5	30

**Art. 6º.** No 7º semestre do Curso de Graduação em BIOMEDICINA o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

**Art. 7º.** No 8º semestre do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

### **Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas**

**Art. 8º.** Para o 7º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

**Art. 9º.** Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

## **Capítulo V – Das Disposições Finais**

**Art. 10.** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art. 11.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

### **1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

A FFMT utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FFMT, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;

- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
- III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de BIOMEDICINA;
- VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;
- VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o

aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em BIOMEDICINA (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

## **1.14. Mecanismos de Avaliação**

### **1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

**TÍTULO IV**  
**DO REGIME ESCOLAR**  
**CAPÍTULO V**

**Da Avaliação do Desempenho Escolar**

**Art. 68.** A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

**Art. 69.** A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 70.** O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

**Parágrafo único.** Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

**Art. 71.** No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§ 5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula:  $MF = MP + PF / 2$  ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

**Art. 72.** Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é

considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

**Art. 73.** O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 74.** A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

#### **1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FFMT.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das

avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FFMT oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e,

portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

#### **a) Frequência**

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

#### **b) Avaliação de Desempenho**

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

**N1** - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**N2 – PROVA INTEGRADA – PI** - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

**N3** - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**Atividades – Trabalhos** - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

**Simulado** - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

**Vista de Prova** - A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

**Prova Substitutiva** - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

**Prova de Exame** - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o

conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve:  $MF = MS + PE / 2$ , ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois  $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$ .

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois  $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$ .

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

**Publicação de Frequências e Notas** - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FFMT possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FFMT disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

### c) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

### **1.14.3. Auto Avaliação do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A auto avaliação do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FFMT;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FFMT constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FFMT.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FFMT. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da

sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

#### **1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC**

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em BIOMEDICINA que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

#### **1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão**

### **1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em BIOMEDICINA**

A FFMT desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos.

A FFMT, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

### **1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em BIOMEDICINA**

A FFMT desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FFMT, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FFMT, são realizadas sob a forma de:

**Cursos de Extensão:** são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

**Eventos:** compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

**Programas de Ação Contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

**Prestação de Serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FFMT.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

#### **1.16. Formas de Acesso**

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

### **DO REGIME ESCOLAR**

#### **CAPÍTULO II**

##### **Do Processo Seletivo**

**Art. 56.** O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

**Art. 57.** O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Matrícula**

**Art. 58.** A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

**Art. 59.** A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 60.** A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a

alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

**Art. 61.** Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

**Parágrafo único.** Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

**Art. 62.** É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos**

**Art. 63.** Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas

em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

**Art. 64.** É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

**Art. 65.** O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

**Art. 66.** Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

**Art. 67.** O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

### **1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA.

Na Faculdade Fasipe Mato Grosso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a

materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em BIOMEDICINA, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas

embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

### **1.17.1 Inovações tecnológicas significativas**

A estrutura de TI da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está em franca expansão a fim de

atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

#### **a - Rede computadores - Administrativa**

A rede de computadores da FFMT funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos, 39 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

03 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;

12 – Coordenação de cursos;

03 – Biblioteca;

01 – TI;

04 – Fasiclin;

TOTAL: 39 computadores.

#### **b - Servidores**

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abrigo a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

01 – Servidor de arquivos e Dominio

Gerencia todo o sistema de arquivos e usuarios

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

1 firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

### **c - Equipamentos Coordenação de Curso**

As coordenações possuem computadores com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor que funcionam 24x7.

Temos 1 projetor multimídia a disposição de cada coordenação, e a sala dos professores existem 2 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

### **d - Rede Computadores Laboratórios**

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 20 computadores;

LAB-02: 30 computadores;

NPD: 10 computadores;

TOTAL: 60 computadores.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi com 01 link específico para acesso* nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

### **e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb**

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços, bem

como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;

- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;

- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;

- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;

- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;

- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;

- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;

- Emissão de dados para censo do MEC;

- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;

- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;

- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;

- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;

- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;

- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;

- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;

- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;

- Controle do FIES e financiamentos próprios;

- Controle do registro e expedição de diplomas;

- Controle de acesso via Biometria.

- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o Mentor Mobile, o app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização e o professor realizar controle de frequência, troca de mensagens e conteúdo para suas turmas e disciplinas.

**f) Site da IES**

O *Web Site* da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** poderá ser acessado pela url [www.fasipe.com.br](http://www.fasipe.com.br), onde terá acesso as informações acadêmicas;

**g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN – A SER IMPLANTANDO**

Com a experiência em outra unidade, a Faculdade Fasipe Mato Grosso pretende implantar o Sistema de Gestão Fasiclin, que se dará da seguinte maneira:

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de BIOMEDICINA (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de BIOMEDICINA, Biomedicina, nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

#### **h) Repositório institucional**

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

## 2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

### 2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FFMT, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de BIOMEDICINA;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA</b>		
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	Mestre	Integral
Juliana Lobo de Santana	Mestre	Parcial
Michell Charles de Souza Costa	Mestre	Parcial
Wdisson Cleber da Costa Fontes	Especialista	Parcial
Jonatha Edson de Paula Lima	Doutor	Parcial

(\*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 80% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A FFMT investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FFMT compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **2.2. Coordenadoria de Curso**

### **2.2.1. Titulação Acadêmica**

O Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT é a professora Laura Marina Siqueira Maia de Athayde.

A Laura Marina Siqueira Maia de Athayde possui graduação em Biomedicina pela Faculdades Integradas Cândido Rondon, UNIRONDON, (2012). Especialização em Microbiologia, pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2016), Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2019).

### **2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica**

A Laura Marina Siqueira Maia de Athayde possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 3 anos. A experiência profissional do professor Weslen Santana Padilha é de 3 anos. No magistério superior, possui experiência de 2 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

### **2.2.3. Regime de Trabalho**

A Laura Marina Siqueira Maia de Athayde foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### **2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)**

A Coordenadoria do Curso de Graduação em BIOMEDICINA tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em BIOMEDICINA junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo

no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenação aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em BIOMEDICINA possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

## **2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso**

### **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

#### **INTRODUÇÃO**

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

#### **JUSTIFICATIVA:**

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma

ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

### **OBJETIVO GERAL:**

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

### **ATIVIDADES:**

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

### **METODOLOGIA DE TRABALHO:**

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Após autorização do curso pelo órgão competente

### **CONCLUSÃO:**

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um

clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

### **2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso**

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta um questionário para essa avaliação.

### **2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso**

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FFMT. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

### **2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente**

A FFMT possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

### **2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A gestão dos cursos da FFMT é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo

do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A autoavaliação do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FFMT;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

## **2.4. Atendimento ao Discente**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FFMT disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

### **2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência**

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

### **2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são

desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe Mato Grosso.

#### **2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente**

A FFMT possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

#### **2.4.4. Mecanismos de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FFMT oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

#### **2.4.5. Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos

membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **2.4.6. Monitoria**

A FFMT oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

#### **2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil**

A FFMT estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FFMT.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FFMT, vedada à acumulação.

## **CAPÍTULO II**

### **Seção I**

#### **Dos Órgãos de Representação Estudantil**

**Art. 84.** O Corpo Discente da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

#### **2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados**

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

#### **2.4.9. Outras Ações Inovadoras**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

#### **2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)**

A FFMT realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FFMT divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FFMT realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FFMT disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

#### **2.4.11 Ouvidoria**

A Ouvidoria da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

#### **2.4.12 Programas de Apoio Financeiro**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

**a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso** está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

**b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso** mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos

possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

**c) Bolsa-Convênio - A Faculdade Fasipe Mato Grosso** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

**d) Bolsa- Funcionário** - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

**e) Plano Flex e Superflex** - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

**f) Bolsa Segunda Graduação** – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

**g) Top Líder** - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

## CORPO DOCENTE DO CURSO

### 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

#### 1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina é integrado por 12 professores, sendo 4 (quatro) doutores, 07 (sete) mestres e 2 (dois) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	4	33,33%
Mestrado	7	58,33%
Especialização	1	8,33%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 91,66%. O percentual de doutores do curso igual a 33,33%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Alessandro Tannús Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	Especialista	Horista
2.	Amanda Fernandes Brito	082.523.476-06	Bioquímica/Biologia	Mestre	Horista
3.	Ana Paula Alves de Souza	012.167.201-85	Nutrição	Doutor	Parcial
4.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	Mestre	Parcial
5.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial
6.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	Parcial
7.	Karynne Cristina de Souza Rezende	044.359.796-08	Química	Doutor	Parcial
8.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	Integral
9.	Lays Andrade	036.283.751-18	Enfermagem	Mestre	Parcial
10.	Lindalva Souza da Costa	603.829.021-49	Letras	Mestre	Parcial
11.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	Parcial
12.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutora	Parcial
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	Parcial

#### 1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FFMT, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Biomedicina, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 83,33% dos professores do Curso de Graduação em Biomedicina têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
	Alessandro Tannús Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	12 anos	15 anos
	Amanda Fernandes Brito	082.523.476-06	Bioquímica/Biologia	3 anos	3 anos

Ana Paula Alves de Souza	012.167.201-85	Nutrição	3 anos	3 anos
Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	5 anos	13 anos
Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	3 anos	10 anos
Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	10 anos	5 anos
Karynne Cristina de Souza Rezende	044.359.796-08	Química	15 anos	2 anos
Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	2 anos	7 anos
Lays Andrade	036.283.751-18	Enfermagem	5 anos	7 anos
Lindalva Souza da Costa	603.829.021-49	Letras	5 anos	7 anos
Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	4 anos	10 anos
Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	1 anos	2 anos
Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	3 anos	7

No que se refere à experiência no magistério superior 83,33% dos professores do Curso de Graduação em Biomedicina têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

## 2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

### 2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina é composto por 13 professores. Destes, 1 (8,33%) possui regime de trabalho integral, 11 (91,66%) parcial. Assim sendo, 100% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Alessandro Tannús Fonseca	035.767.806.02	Biomedicina	Especialista	Horista
2.	Amanda Fernandes Brito	082.523.476.06	Bioquímica/Biologia	Mestre	Horista
3.	Ana Paula Alves de Souza	012.167.201-85	Nutrição	Doutor	Parcial
4.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	Mestre	Parcial
5.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial
6.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	Parcial
7.	Karynne Cristina de Souza Rezende	044.359.796-08	Química	Doutor	Parcial
8.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	Integral
9.	Lays Andrade	036.283.751-18	Enfermagem	Mestre	Parcial
10.	Lindalva Souza da Costa	603.829.021-49	Letras	Mestre	Parcial
11.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	Parcial
12.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutora	Parcial
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	Parcial

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

### 2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FFMT ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	<b>NOME COMPLETO</b>	<b>CPF</b>	<b>GRADUADO</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>
1.	Alessandro Tannús Fonseca	035.767.806.02	Biomedicina	3
2.	Amanda Fernandes Brito	082.523.476.06	Bioquímica/Biologia	8
3.	Ana Paula Alves de Souza	012.167.201-85	Nutrição	25
4.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	5
5.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	5
6.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	21
7.	Karynne Cristina de Souza Rezende	044.359.796-08	Química	10
8.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	5
9.	Lays Andrade	036.283.751-18	Enfermagem	3
10.	Lindalva Souza da Costa	603.829.021-49	Letras	0
11.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	6
12.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	10
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	1

## INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é mantida pela INSTITUTO DE ENSINO UNIFASIFE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.084/0001-38. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Jornalista Amaro de Figueiredo Falcão, 133, Cuiabá – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 669 de 18 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
<b>SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção Compartilhada</li><li>• Secretaria Acadêmica</li><li>• FIES/PROUNI</li><li>• Departamento Financeiro /Tesouraria</li><li>• Centro de Planejamento e Extensão – CPE</li><li>• Cobrança</li><li>• RH</li><li>• Financeiro</li></ul> <b>Direção</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Direção Geral</li><li>• Direção Administrativa</li></ul>	1	196
<b>Comercial</b>	1	75
<b>Sala de Aula</b>	76	3.800
<b>Sala dos professores</b>	1	108
<b>Gestão acadêmica - GA</b> Direção Acadêmica Sala dos coordenadores - 13 salas Recepção Sala Reunião WC	1	215,00
<b>Sala NAP</b>	1	9,64
<b>Sala NDE</b>	1	9,64
<b>Sala CPA</b>	1	15,75
<b>Gabinetes de Trabalho</b>	7	63
<b>Biblioteca</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Acervo</li><li>• Estudos Individual</li><li>• Estudos em grupo</li><li>• Área coletiva</li></ul>	1	605
<b>Biblioteca – Núcleo Digital</b> - A biblioteca possui uma área de 42,21 m2 e equipado com 20 microcomputadores	1	42,21

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Reprografia	1	18,09
Sala de CTI	1	14,07
Auditório	1	440,52
Lanchonete/Cantina	1	23,24
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.610,79
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	3.314,02
Sanitários Feminino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 Masculino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 PDC – 5 pavimentos com 1 unidade - 5	65	275
Sanitários docentes	2	8,5
SAMP – Sala Multipedagógica	1	45,5
	1	134,89
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia	1	105,00
<b>LABORATÓRIOS</b> Laboratório Bioquímica e Química 60m Laboratório Microbiologia Imunologia 48m Laboratório Microscopia 47m Laboratório Hematologia 50m Laboratório Parasitologia 47m Laboratório Semiologia e Semiotécnica 50m Laboratório Anatomia I e II 120m Laboratório Escola Odontologia 250m Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II 131m Laboratório de Imagenologia e Raio X 64m Laboratório Recursos Técnica dietética 60m Administração de laboratórios 20m	1	947
<b>FASICILIN</b> CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIPE CEF - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE CEB - Clínica Escola de Biomedicina da FASIPE CEP - Clínica Escola de Psicologia da FASIPE CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório de Cinesioterapia Sala de Vacina Sala de Arquivo Sala de Estudos Recepção Consultório 1 – Enfermagem Consultório 2 – Enfermagem Hidroterapia - Piscina e Vestiários Coordenação Fasiclin		2.987,52

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Coleta Análises clínicas Sala Multipedagógica Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica		
<b>Laboratório de Informática</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório 1 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;</li> <li>• Laboratório 2 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;</li> </ul>	2	112
<b>Estacionamento</b>	1	2.500
<b>TOTAL</b>		17.675,38

### 1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais,

oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **b) Instalações Administrativas**

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **c) Instalações para Docentes**

##### **Sala Coletiva de Professores**

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **d) Instalações para os Coordenadores de Curso**

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **e) Auditório**

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais**

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços**

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **h) Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **i) Biblioteca**

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **j) Laboratórios de Informática**

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA**

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **l) Laboratórios Específicos**

Estão disponíveis nas instalações na FFMT os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

### **1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações

integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe Mato Grosso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

### **1.3. Equipamentos**

#### **a) Acesso a Equipamentos de Informática**

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	<b>Máquinas Computadores</b>	<b>Sistema operacional</b>	<b>Notebook</b>	<b>Impressora</b>	<b>TV</b>	<b>Quadro Branco</b>
Laboratório 1	20	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	30	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	20	Windows	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>70</b>					

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

#### **b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

#### **c) Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

### **1.4. Serviços**

#### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

#### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

### **1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe Mato Grosso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

#### **1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares**

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe Mato Grosso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe Mato Grosso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de

suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

## **2. BIBLIOTECA**

### **2.1. Espaço Físico**

As bibliotecas estão instaladas em uma área de 605m<sup>2</sup> dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

**a) Instalações para o Acervo** - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

**b) Instalações para Estudos Individuais** - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

**c) Instalações para Estudos em Grupos** - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

## **2.2. Acervo**

### **2.2.1 Bibliografia Básica**

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Biomedicina, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Biomedicina está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

### **2.2.2 Bibliografia Complementar**

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Biomedicina está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

### **2.2.3 Livros**

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais

pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Biomedicina.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Biomedicina. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina.

#### **b) Periódicos**

Para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe Mato Grosso viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

<b>PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE BIOMEDICINA</b>	
<b>ISSN</b>	<b>ITEM</b>
1677-9487	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0004-2730&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0004-2730&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1517-838220120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1517-838220120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-8060	Memórias do Instituto Oswald Cruz <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0074-0276&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0074-0276&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1980-5497	Revista Brasileira de Epidemiologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1806-9282	Revista da Associação Médica Brasileira <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4230&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4230&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
2448-3877	Revista Brasileira de Análises Clínicas <a href="http://www.rbac.org.br/numero-atual/">http://www.rbac.org.br/numero-atual/</a>
1809-4570	Revista Brasileira de Reumatologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0482-500420120003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0482-500420120003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1518-8787	Revista de Saúde Pública <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-9946	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0036-4665&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0036-4665&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

1808-0804	Revista Eletrônica de Farmácia <a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF">http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF</a>
	Acta Cirúrgica Brasileira <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-8650&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-8650&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>
2176-0667	Revista Brasileira de Farmácia RBA <a href="http://www.rbfarma.org.br/">http://www.rbfarma.org.br/</a>
1678-2690	Anais da Academia Brasileira de Ciências <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0001-3765&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0001-3765&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>
0120-4157	Biomédica (Revista del Instituto Nacional de Salud) <a href="http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0120-4157&amp;nrm=iso&amp;lng=pt">http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0120-4157&amp;nrm=iso&amp;lng=pt</a>
2179-443X	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada <a href="http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm">http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm</a>
2179-4448	Revista Alimentos e Nutrição (Brazilian Journal of Food and Nutrition) <a href="http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index">http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index</a>
2316-297X	Revista SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL <a href="http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/index">http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/index</a>
2358-291X	<b>Cadernos de Saúde Coletiva</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-462X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-462X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
2237-9622	<b>Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=2237-9622&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=2237-9622&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-4375	Brazilian Journal of Biology (Revista Brasileira de Biologia) <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=1519-6984&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=1519-6984&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1981-2256	<b>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-9823&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-9823&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1806-9339	<b>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-7203&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-7203&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1981-9730	Universitas: Ciências da Saúde <a href="http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index">http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index</a>
1984-4905	Revista Neurociências <a href="http://www.revistaneurociencias.com.br/">http://www.revistaneurociencias.com.br/</a>
1678-4758	História, Saúde : Manguinhos <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-5970&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-5970&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=en</a>
0103-1104	<b>Saúde em debate</b> / Centro Brasileiro de Estudos de Saúde <a href="http://www.saudeemdebate.org.br">http://www.saudeemdebate.org.br</a>
1807-5726	Interface - Comunicação, Saúde, Educação <a href="http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (Inglês) <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-8382&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-8382&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-4391	Brazilian Journal of Infectious Diseases (Revista Brasileira de Doenças Infecciosas) <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=1413-8670&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=1413-8670&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1677-6119	Brazilian Journal of Urology (Revista Brasileira de Urologia) <a href="https://www.intbrazjurol.com.br/">https://www.intbrazjurol.com.br/</a>
1678-4774	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1676-2444&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1676-2444&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
1806-0870	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1516-8484&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1516-8484&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
	Revista Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região <a href="https://crbm1.gov.br/category/revistas/">https://crbm1.gov.br/category/revistas/</a>
<b>Periódicos Impressos</b>	
	Revista NwesLab
	Revista Psique
	Revista Gestão e Negócios
	Nutrição em Pauta
	Revista Sociologia
	Revista Mente e Cérebro

Além das assinaturas de periódicos, a FFMT viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

#### **c) Informatização**

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FFMT, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

#### **d) Base de Dados**

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

#### **e) Multimídia**

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

#### **f) Jornais e Revistas**

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

#### **g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas

áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2019/2023.

<b>CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO</b>						
<b>ACERVO</b>		<b>QUANTIDADE</b>				
		<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>LIVROS</b>	<b>TÍTULOS</b>	798	1318	1828	2358	2898
	<b>VOLUMES</b>	5975	9226	12796	16506	20286
<b>PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE</b>		243	275	300	330	360
<b>DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)</b>		115	145	161	183	201
<b>JORNAIS E REVISTAS</b>		10	24	41	55	67

#### **i) Repositório institucional**

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

### **2.3. Serviços**

#### **a) Horário de Funcionamento**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, e no sábado no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 17h30m. O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

#### **b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

### **c) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

### **3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe Mato Grosso e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>
----------------------------

Laboratório de Informática 1-2 e Biblioteca Digital
---

<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
<b>QUANTIDADE</b>	03
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	140
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	(60) máquinas, cadeiras e bancadas
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

Fonte: CTI

### 3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

### 3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de

comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

#### **4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FFMT adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FFMT solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em BIOMEDICINA e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em BIOMEDICINA, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em BIOMEDICINA, são eles:

#### 4.1 Laboratório de Anatomia Humana

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Anatomia Humana
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de "Anatomia Humana" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de "Bases Anatômicas de Órgãos e Sistemas" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	47,40
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	COLEÇÃO DE PEÇAS HUMANAS, ESQUELETO PADRÃO COM BASE MÓVEL, MODELO ANATÔMICO HUMANO EM PLÁSTICO, BANCADAS E QUADRO BRANCO.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.2. Laboratório de Microscopia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Microscopia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de "Citologia e Histologia" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de "Bases Celulares dos Tecidos" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	46,55
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	MICROSCÓPIOS, CÂMERA PARA MICROSCÓPIO, LAMINÁRIOS, TV 32"; MARCADOR DE TEMPO (TIMER), BANCADAS E QUADRO BRANCO.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.3. Laboratório de Microbiologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Microbiologia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de "Microbiologia" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Microbiologia e Imunologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	48,00
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	AUTOCLAVE HORIZONTAL, ESTUFA DE SECAGEM, ESTUFA BACTERIOLÓGICA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BALANÇA ANALÍTICA, CAPELA DE EXAUSTÃO, CONTADOR DE COLÔNIAS, BANHO MARIA E LUPA DE MESA COM LÂMPADA FLUORESCENTE.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.4. Laboratório de Bioquímica

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Bioquímica
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	59,69
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	CAPELA DE EXAUSTÃO, BALANÇAS, BANHO MARIA, MANTAS AQUECEDORAS, ESPECTROFOTÔMETRO, FOTOMETRO DE CHAMA, LAVADOR DE PIPETAS, DESTILADOR DE ÁGUA, FORNO MULFA, GELADEIRA, AGITADOR DE TUBO, MEDIDORES DE PH, PIAS, ARMÁRIOS, VIDRARIAS, CHUVEIROS E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA EM FERRO GALVANIZADO.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.5. Laboratório de Hematologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Hematologia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Hematologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Introdução à Biomedicina, Hematologia Básica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	46,55
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	MICROSCÓPIOS, BANCADAS, MÁQUINA DE HEMATOLOGIA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS CÔNICOS, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BANHO MARIA, HOMOGENIZADOR, QUADRO BRANCO, ANALISADOR BIOQUÍMICO SEMI AUTOMÁTICO BIO2000, ARMÁRIO, GELADEIRA, BANQUETAS, PIPETAS GRADUADAS, PIPETAS AJUSTÁVEIS, PIA, COMPUTADOR, IMPRESSORA.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.6. Laboratório de Parasitologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Parasitologia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Parasitologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Parasitologia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	46,55

<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	PIAS, VASO SANITÁRIO, ESPURGO, EXAUSTOR, BANCADAS, BANQUETAS, QUADRO, ARMÁRIO, GELADEIRA, MICROSCOPIOS, BANHO MARIA, DEIONIZANTE, ESTUFA.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.7. Sala de Coleta

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Sala de Coleta
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Técnica de Coleta de Amostra Biológica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Técnica de Coleta, Amostra Biológica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	13,64
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	PIA, CADEIRAS PARA COLETA, AR CONDICIONADO, ARMÁRIO.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.8. Laboratório de Imaginologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Imaginologia e Raio-x
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Imaginologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Imaginologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	48.00
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	PIA, AR CONDICIONADO, ARMÁRIO, NEGATOSCÓPIO, BANCADAS, CADEIRAS, APARELHOS DE RAIOS X, CADEIRAS P/ RAIOS X, PIA, PORTAS BARITADAS, COLETES, KITS POSICIONADORES, CÂMARAS ESCURAS.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	Sim

#### 4.9. Laboratório de Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Acupuntura” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Acupuntura” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>QUANTIDADE</b>	01
<b>ÁREA TOTAL (EM M<sup>2</sup>)</b>	56,59
<b>PRINCIPAIS RECURSOS</b>	MACAS, QUADRO BRANCO, ESFIGNOMANÔMETRO E ESTETOSCÓPIO, FITAS MÉTRICAS, NEGATOSCÓPIO, PAPELEIRA, INFRAVERMELHO, LIXEIRA DE INOX, TRAVESSEIRO, ALMOTOLIA, CARRINHOS AUXILIARES, BANQUETAS.
<b>ACESSO À INTERNET</b>	SIM

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Biomedicina, ainda, utiliza outras estruturas por meio de convênios.

## 5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FFMT deverá ser submetida à apreciação

do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.



**Biomedicina**